
Indicadores IBGE

Pesquisa Industrial Mensal
Produção Física
Regional

Maio / 2011

Presidenta da República
Dilma Rousseff

Ministra do Planejamento, Orçamento e Gestão
Miriam Belchior

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidente do IBGE
Eduardo Pereira Nunes

Diretor Executivo
Sérgio da Costa Côrtes

ÓRGÃOS ESPECÍFICOS

Diretoria de Pesquisas
Wasmália Socorro Barata Bivar

Diretoria de Geociências
Luíz Paulo Souto Fortes

Diretoria de Informática
Paulo César Moraes Simões

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas
Solange Corrêa Onel

UNIDADE

Diretoria de Pesquisas

Coordenação das Estatísticas Econômicas e Classificações
Sidnéia Reis Cardoso

Coordenação de Indústria
Flávio Renato Keim Magheli

EQUIPE de

André Luiz Oliveira Macedo
Augusto César da Costa Barbosa
Fernando Abritta Figueiredo
Reginaldo Bethencourt Carvalho
Rodrigo Corrêa Lobo

Ajuste Sazonal:
Reginaldo Bethencourt Carvalho

Análise de Dados:

Gerência de Análise

Gerência de Pesquisas Mensais

Indicadores IBGE

Plano de divulgação:

Trabalho e rendimento

Pesquisa mensal de emprego

Agropecuária

Estatística da produção agrícola *

Estatística da produção pecuária *

Indústria

Pesquisa industrial mensal: emprego e salário

Pesquisa industrial mensal: produção física Brasil

Pesquisa industrial mensal: produção física regional

Comércio

Pesquisa mensal de comércio

Índices, preços e custos

Índice de preços ao produtor – indústrias de transformação

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: INPC -

IPCA

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: IPCA-E

Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da construção

civil

Contas nacionais trimestrais

Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume e valores correntes

* Continuação de: Estatística da produção agropecuária, a partir de janeiro de 2006

Iniciado em 1982, com a divulgação de indicadores sobre trabalho e rendimento, indústria e preços, o periódico **Indicadores IBGE** incorporou no decorrer da década de 80 informações sobre agropecuária e produto interno bruto. A partir de 1991, foi subdividido em fascículos por assuntos específicos, que incluem tabelas de resultados, comentários e notas metodológicas. As informações apresentadas estão disponíveis em diferentes níveis geográficos: nacional, regional e metropolitano, variando por fascículo.

SUMÁRIO

NOTAS METODOLÓGICAS.....	3
COMENTÁRIOS.....	5
ÍNDICES POR ATIVIDADES DA INDÚSTRIA	
Síntese dos Resultados.....	29
Amazonas.....	34
Pará.....	35
Região Nordeste.....	36
Ceará.....	37
Pernambuco.....	38
Bahia.....	39
Minas Gerais.....	40
Espírito Santo.....	41
Rio de Janeiro.....	42
São Paulo.....	43
Paraná.....	44
Santa Catarina.....	45
Rio Grande do Sul.....	46
Goiás.....	47
Tabelas com ajuste sazonal por locais.....	48

NOTAS METODOLÓGICAS

1 - Com esta publicação, a Coordenação de Indústria do IBGE inicia a divulgação da série de índices regionais da produção física (PIM-PF) ajustadas sazonalmente.

2 - A base de ponderação dos indicadores é fixa e tem como referência a estrutura média do Valor da Transformação Industrial referente ao período 1998/2000. Para a Indústria Geral segundo esta variável, os produtos selecionados alcançam os seguintes níveis de cobertura: Amazonas, 38 produtos (72%), Pará, 23 produtos (73%), Região Nordeste, 162 produtos (62%); Ceará, 62 produtos (61%); Pernambuco, 76 produtos (50%); Bahia, 79 produtos (66%); Minas Gerais, 143 produtos (64%); Espírito Santo, 24 produtos (71%); Rio de Janeiro, 137 produtos (56%); São Paulo, 490 produtos (55%); Paraná, 136 produtos (52%); Santa Catarina, 113 produtos (50%); Rio Grande do Sul, 197 produtos (55%) e Goiás, 49 produtos (46%).

3 - Os procedimentos metodológicos dos índices regionais são idênticos aos adotados no nível Brasil. A fórmula de cálculo adotada é uma adaptação de Laspeyres - base fixa em cadeia, com atualização de pesos.

4 - São divulgados quatro tipos de índices:

- **ÍNDICE BASE FIXA MENSAL (NÚMERO-ÍNDICE):** compara a produção do mês de referência do índice com a média mensal produzida no ano base da pesquisa (2002);
- **ÍNDICE MENSAL:** compara a produção do mês de referência do índice em relação a igual mês do ano anterior;
- **ÍNDICE ACUMULADO NO ANO:** compara a produção acumulada no ano, de janeiro até o mês de referência do índice, em relação a igual período do ano anterior;
- **ÍNDICE ACUMULADO NOS ÚLTIMOS 12 MESES:** compara a produção acumulada nos últimos 12 meses de referência do índice em relação a igual período imediatamente anterior.

Os demais **ÍNDICES** (por exemplo, **MÊS/MÊS ANTERIOR**) podem ser obtidos pelo usuário a partir do índice Base Fixa Mensal.

5 - O ajuste sazonal das séries regionais foi obtido utilizando-se o software **X-12 ARIMA**, U.S. Census Bureau. Considera-se, além dos efeitos sazonais, tratamento específico para o efeito calendário (Trading Day), identificação de outliers e correção de dias úteis para feriados móveis (Carnaval e Páscoa). A modelagem foi definida com a série de 186 meses (janeiro de 1991 a junho de 2006) para todas as regiões, à exceção dos estados do Amazonas, Pará e Goiás, que têm séries com 54 meses (de janeiro 2002 a junho de 2006). Foram ajustadas as séries para a Indústria Geral e os modelos adotado são os seguintes:

REGIÃO	DECOMPOSIÇÃO	MODELO ARIMA	REGRESSÃO (REGARIMA)
AM	Multiplicativa	(200)(011)	
PA	Aditiva	(011)(011)	
NE	Aditiva	(010)(011)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
CE	Aditiva	(200)(011)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
PE	Multiplicativa	(200)(011)	Carnaval e efeito calendário (TD)
BA	Aditiva	(112)(011)	Páscoa
MG	Aditiva	(210)(012)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
ES	Multiplicativa	(200)(011)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
RJ	Aditiva	(210)(011)	Carnaval
SP	Aditiva	(112)(012)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
PR	Aditiva	(011)(011)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
SC	Aditiva	(012)(112)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
RS	Aditiva	(010)(011)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
GO	Aditiva	(212)(011)	
BR	Aditiva	(210)(012)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)

6 - Os índices apresentados neste documento estão sujeitos à retificação nos dados primários por parte dos informantes, sendo incorporadas revisões a partir de janeiro do ano anterior ao de referência da pesquisa.

Informações mais detalhadas sobre os procedimentos metodológicos podem ser obtidas na Coordenação de Indústria (COIND) - Avenida Chile, 500 4o andar CEP 20031-170 - Rio de Janeiro - RJ, telefone: (21) 2142-4513.

Comentários

Na passagem de abril para maio de 2011, os índices regionais da produção industrial, descontados os efeitos sazonais, mostraram expansão em onze dos quatorze locais pesquisados, com o avanço mais acentuado sendo registrado em Goiás (15,0%), eliminando a queda de 4,6% observada nos dois últimos meses. Bahia (4,5%), Amazonas (3,9%) Paraná (3,6%), Pará (2,7%), São Paulo (1,9%) e Ceará (1,6%) completaram o conjunto de locais que assinalaram crescimento acima da média nacional (1,3%). Os demais resultados positivos foram registrados na região Nordeste (1,1%), Pernambuco (0,8%), Minas Gerais (0,7%) e Rio Grande do Sul (0,4%). Os locais que apresentaram recuo na produção foram Espírito Santo (-0,3%), Rio de Janeiro (-1,8%) e Santa Catarina (-2,4%).

Indicadores Conjunturais da Indústria Resultados Regionais Maio de 2011

Locais	Variação (%)			
	Maio/Abril *	Maio 11/Maio 10	Acumulado no Ano	Acumulado nos Últimos 12 Meses
Amazonas	3,9	7,6	0,4	5,1
Pará	2,7	7,1	0,2	5,2
Região Nordeste	1,1	-4,6	-5,9	-0,2
Ceará	1,6	-10,9	-9,8	-1,5
Pernambuco	0,8	-4,2	-5,2	1,0
Bahia	4,5	-2,3	-6,7	-2,0
Minas Gerais	0,7	0,6	2,5	6,5
Espírito Santo	-0,3	18,8	13,4	13,9
Rio de Janeiro	-1,8	0,8	3,5	5,3
São Paulo	1,9	3,9	2,6	4,7
Paraná	3,6	-5,9	1,6	8,3
Santa Catarina	-2,4	-9,8	-3,8	-0,4
Rio Grande do Sul	0,4	5,7	2,3	3,0
Goiás	15,0	9,8	-0,8	6,6
Brasil	1,3	2,7	1,8	4,5

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

* ajustado sazonalmente

Na comparação maio de 2011 / maio de 2010, que para o total do país ficou em 2,7%, os índices regionais registraram crescimento em oito dos quatorze locais pesquisados, resultado superior ao assinalado em março (quatro locais com expansão) e em abril (seis). Vale citar que além do aumento no ritmo da produção em maio, observa-se também a influência do efeito calendário, já que maio de 2011 (22 dias) teve um dia útil a mais do que maio de 2010 (21 dias). Em maio deste ano, com avanços acima da média nacional destacaram-se: Espírito Santo (18,8%), Goiás (9,8%), Amazonas (7,6%), Pará (7,1%), Rio Grande do Sul (5,7%) e São Paulo (3,9%). As demais

taxas positivas foram observadas no Rio de Janeiro (0,8%) e em Minas Gerais (0,6%). Por outro lado, Ceará (-10,9%) e Santa Catarina (-9,8%) assinalaram as quedas mais acentuadas, vindo a seguir Paraná (-5,9%), região Nordeste (-4,6%), Pernambuco (-4,2%) e Bahia (-2,3%).

No índice acumulado para os cinco primeiros meses do ano, frente a igual período do ano anterior, oito dos quatorze locais investigados mostraram crescimento na produção. Com avanço acima do 1,8% registrado no total do país, situaram-se: Espírito Santo (13,4%), único com taxa de dois dígitos, Rio de Janeiro (3,5%), São Paulo (2,6%), Minas Gerais (2,5%) e Rio Grande do Sul (2,3%). A maior presença de segmentos articulados à produção de bens de capital (para transporte e construção) e de bens de consumo duráveis (automóveis, motos e celulares), além dos avanços nos setores extrativos, farmacêutico e de metalurgia básica, explicaram o desempenho positivo destes locais. Com avanços menores que a média do país, Paraná (1,6%), Amazonas (0,4%) e Pará (0,2%) completaram o conjunto de locais com taxas positivas. Os resultados negativos foram assinalados em Goiás (-0,8%), Santa Catarina (-3,8%), Pernambuco (-5,2%), região Nordeste (-5,9%), Bahia (-6,7%) e Ceará (-9,8%).

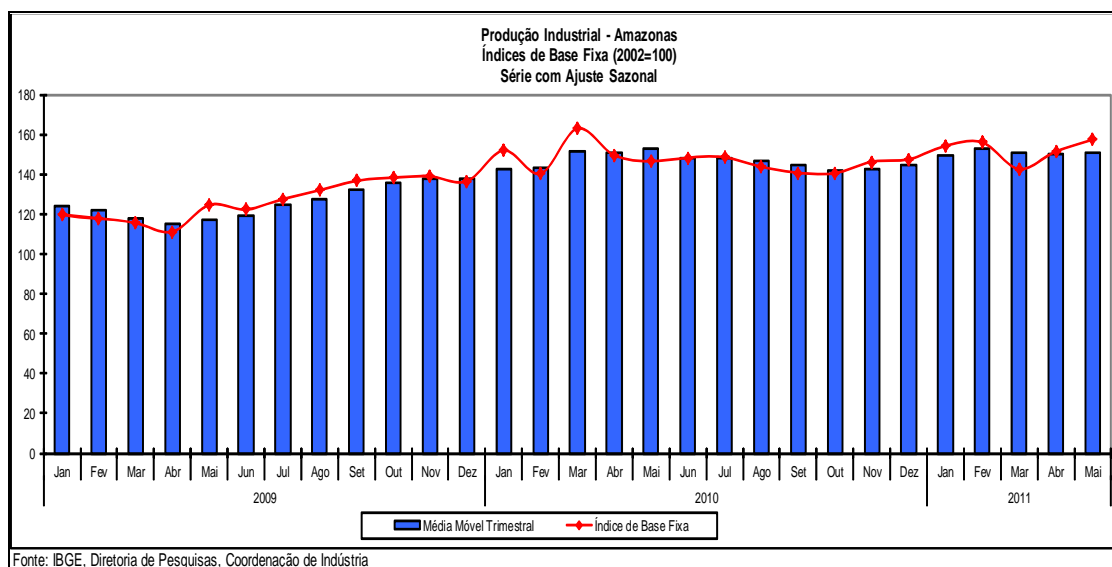
Os indicadores regionais da produção mostraram que a redução no ritmo de crescimento do setor industrial observada no índice acumulado nos últimos doze meses na passagem de abril (5,4%) para maio (4,5%), também se refletiu em treze dos quatorze locais pesquisados. As maiores perdas de dinamismo foram registradas no Paraná (de 11,5% para 8,3%), Ceará (de 0,9% para -1,5%), Santa Catarina (de 1,5% para -0,4%), região Nordeste (de 1,6% para -0,2%), Minas Gerais (de 8,3% para 6,5%) e Bahia (de -0,5% para -2,0%). Por outro lado, Rio Grande do Sul, que permaneceu avançando 3,0% nos dois últimos meses, foi o único que não mostrou perda de ritmo entre os dois períodos.

Indicadores Conjunturais da Indústria
Resultados Regionais

Índice Acumulado nos Últimos 12 Meses		
Locais	Variação (%)	
	Abril/ 2011	Mai/ 2011
Amazonas	5,8	5,1
Pará	5,7	5,2
Região Nordeste	1,6	-0,2
Ceará	0,9	-1,5
Pernambuco	2,7	1,0
Bahia	-0,5	-2,0
Minas Gerais	8,3	6,5
Espírito Santo	14,3	13,9
Rio de Janeiro	6,1	5,3
São Paulo	5,4	4,7
Paraná	11,5	8,3
Santa Catarina	1,5	-0,4
Rio Grande do Sul	3,0	3,0
Goiás	7,5	6,6
Brasil	5,4	4,5

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Em maio de 2011, a produção industrial do **Amazonas** registrou avanço de 3,9% na comparação com o mês imediatamente anterior, na série livre de influências sazonais, após registrar recuo em março de 8,6% e crescimento de 6,2% em abril. Com esses resultados, o índice de média móvel trimestral apontou variação positiva de 0,3% entre os trimestres encerrados em abril e maio, revertendo dois meses seguidos de queda nesse tipo de índice, período em que acumulou perda de 1,7%.



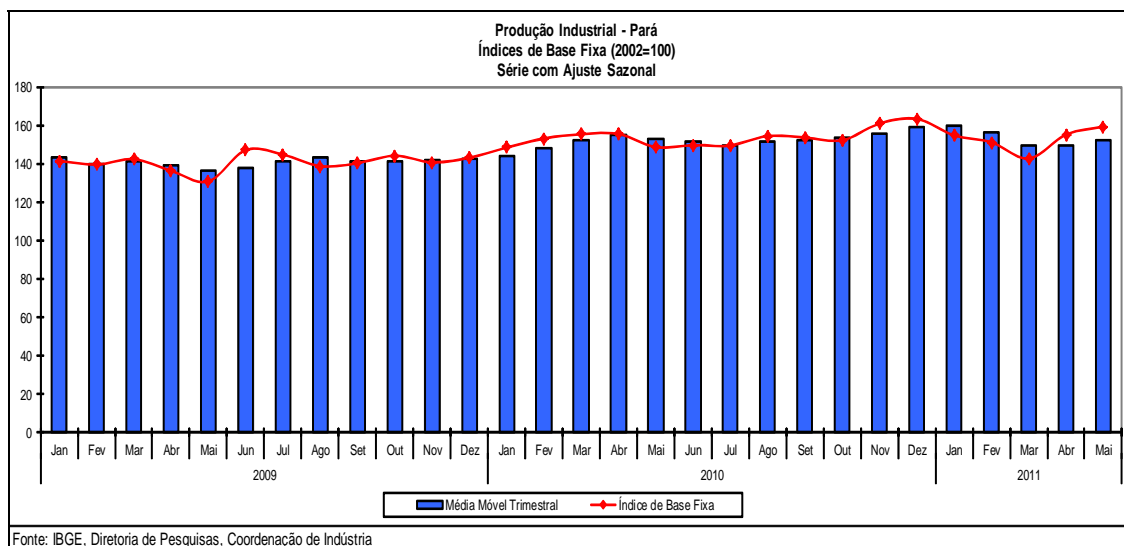
Em relação a maio de 2010, houve avanço de 7,6% na produção industrial do Amazonas, resultado mais intenso que o assinalado em abril (1,9%). O índice acumulado nos cinco primeiros meses do ano apontou variação positiva de 0,4%. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos

doze meses, em trajetória descendente desde dezembro de 2010 (16,3%), atingiu 5,1% em maio deste ano.

No confronto maio 11 / maio 10, sete dos onze segmentos contribuíram positivamente para o avanço de 7,6% na média global da indústria, com outros equipamentos de transporte (22,6%) exercendo o principal impacto positivo, impulsionado em grande parte pela maior fabricação de motocicletas e suas peças. Vale destacar também as contribuições positivas vindas de material eletrônico e equipamentos de comunicações (10,2%), máquinas e equipamentos (43,3%) e equipamentos de instrumentação médico-hospitalares e ópticos (41,4%). Nestes ramos, destacaram-se os itens telefones celulares; fornos de microondas e aparelhos de ar condicionado; e relógios. Em sentido contrário, a principal pressão negativa veio de alimentos e bebidas (-15,9%), por conta da menor fabricação de preparações em pó e em xarope para elaboração de bebidas.

O índice acumulado em janeiro-maio de 2011 variou 0,4% frente a igual período do ano anterior, com sete dos onze setores apontando avanço na produção. As principais influências positivas no total da indústria ficaram com outros equipamentos de transporte (27,8%) e equipamentos de instrumentação médico-hospitalar e ópticos (56,1%). Nessas atividades, sobressaíram os acréscimos vindos dos itens motocicletas, no primeiro ramo, e relógios no segundo. Vale destacar também as contribuições positivas vindas de produtos de metal (8,9%), em função da maior produção de lâminas e aparelhos de barbear, e de máquinas e equipamentos (5,2%), impulsionado pela maior fabricação de aparelhos de ar-condicionado. Por outro lado, o segmento de alimentos e bebidas (-25,2%) exerceu o principal impacto negativo sobre a média global, pressionado pela menor fabricação de preparações em xarope e em pó para elaboração de bebidas.

Em maio de 2011, a produção industrial no Pará avançou 2,7% na comparação com o patamar do mês de abril, na série livre de efeitos sazonais, segundo resultado positivo consecutivo, acumulando nesse período ganho de 10,4%. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral mostrou expansão de 1,8%, após ficar praticamente estável em abril (0,1%).



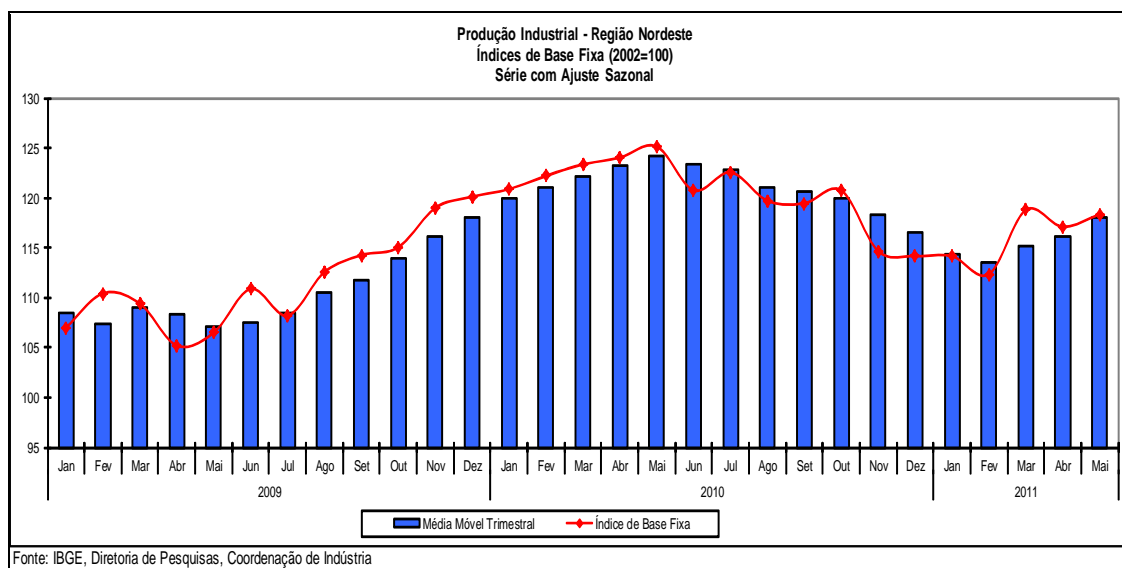
A produção industrial paraense cresceu 7,1% em maio na comparação com igual mês do ano anterior. O índice acumulado no ano apontou variação positiva de 0,2%. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, em trajetória descendente desde dezembro de 2010 (9,4%), atingiu 5,2% em maio.

No confronto com maio de 2010, a atividade fabril do Pará avançou 7,1%, após ficar estável em abril (0,1%), com três dos seis segmentos pesquisados apontando desempenho positivo. A principal contribuição positiva sobre a média global ficou com indústrias extrativas (17,2%), impulsionada pela maior extração de minérios de ferro e de alumínio. Também influenciaram positivamente, embora em menor medida, celulose e papel (10,7%) e alimentos e bebidas (2,5%). Nestes ramos, os destaques ficaram com os itens papel higiênico, no primeiro setor, e cerveja, chope e farinha de trigo, no segundo. Por outro lado, os três resultados negativos foram observados nos segmentos de metalurgia básica (-2,1%), madeira (-22,0%) e minerais não metálicos (-5,2%), pressionados em grande parte pelos recuos, respectivamente, na produção de óxido de alumínio e ferro-gusa; madeira compensada; e caulim beneficiado.

No índice acumulado nos cinco primeiros meses do ano (0,2%), apenas o setor extrativo apontou avanço na produção (3,2%) frente ao mesmo período do ano passado. Nesse setor sobressaiu a maior extração de minérios de ferro beneficiado e de minérios de alumínio em bruto ou beneficiado. Nos demais ramos, observou-se redução na produção, com destaque para as perdas

vindas de metalurgia básica (-2,0%), madeira (-10,1%) e alimentos e bebidas (-2,7%), pressionados respectivamente pelos itens óxido de alumínio, madeira compensada e refrigerante.

Em maio de 2011, a produção industrial da região Nordeste ajustada sazonalmente avançou 1,1% frente ao mês imediatamente anterior, recuperando parte da perda observada em abril (-1,4%). Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral, ao apontar acréscimo de 1,7% em maio, assinalou a terceira taxa positiva consecutiva, acumulando nesse período ganho de 4,0%.



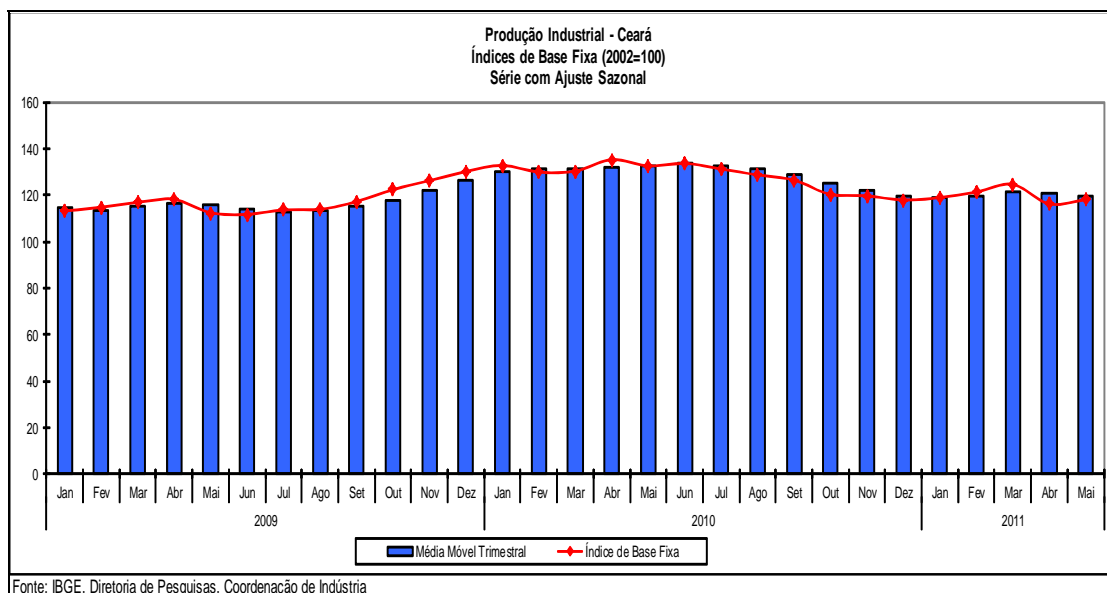
A indústria nordestina mostrou recuo na produção tanto frente a maio de 2010 (4,6%) como no índice acumulado dos cinco primeiros meses do ano (5,9%). A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, registrou variação negativa (-0,2%) e interrompeu a série de quatorze meses de resultados positivos nesse tipo de comparação.

O índice mensal (-4,6%) da indústria nordestina apresentou taxas negativas em dez das onze atividades investigadas. O maior impacto para a formação da taxa global veio de celulose e papel (-20,4%), resultado explicado em grande parte pela paralisação para manutenção ocorrida em importante empresa do setor. Vale citar também os recuos registrados em têxtil (-12,1%), produtos químicos (-4,0%) e alimentos e bebidas (-1,7%). Nesses segmentos, os itens que apresentaram as principais contribuições negativas foram: celulose; tecidos de algodão crus ou alvejados e toalhas

de banho, rosto, mãos e semelhantes; etileno e soda/potassa cáustica; e castanha de caju beneficiada. Em sentido oposto, o único ramo que apresentou crescimento na produção foi o de metalurgia básica (7,8%), em função, principalmente, da maior fabricação de barras, perfis e vergalhões de cobre e de ligas de cobre e óxido de alumínio.

O índice acumulado no ano da indústria nordestina recuou 5,9%, pressionado em grande parte pelos resultados negativos observados em nove dos onze setores investigados, com destaque para produtos químicos (-18,6%) e têxtil (-14,8%). Nessas atividades, os produtos que exerceram as principais pressões negativas foram, respectivamente, etileno não-saturado e policloreto de vinila (PVC); e tecidos de algodão crus ou alvejados. Vale citar também os recuos registrados em refino de petróleo e produção de álcool (-4,6%) e calçados e artigos de couro (-13,1%), explicados respectivamente pela menor produção de óleo diesel e calçados de material sintético feminino. Por outro lado, os dois ramos que assinalaram taxas positivas foram os de alimentos e bebidas (1,5%) e de metalurgia básica (3,4%), decorrente, especialmente, da maior fabricação de açúcar demerara e óxido de alumínio, respectivamente.

Em maio de 2011, a produção industrial do **Ceará** ajustada sazonalmente cresceu 1,6% em relação ao mês imediatamente anterior, após recuar 6,7% em abril. Com estes resultados, o índice de média móvel trimestral registrou taxa negativa (-0,9%), segundo mês seguido de queda, acumulando retração de 1,6% nesse período.



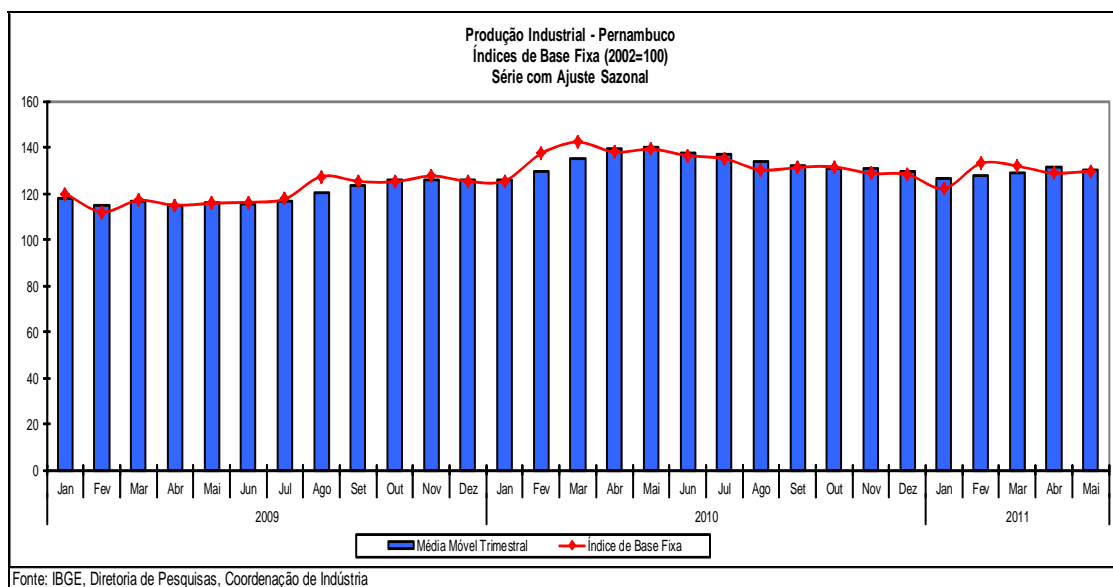
No confronto com iguais períodos de 2010, a produção industrial cearense recuou 10,9% em maio e 9,8% no índice acumulado nos cinco primeiros meses do ano. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, mostrou perda de 2,4 p.p. entre os meses de abril (0,9%) e maio (-1,5%) e prossegue em trajetória descendente desde outubro de 2010 (12,2%).

O índice mensal da indústria cearense recuou 10,9% em maio de 2011, oitava taxa negativa consecutiva nesse tipo de comparação, com queda na produção em oito das dez atividades pesquisadas. O maior impacto negativo sobre o total global veio de alimentos e bebidas (-11,0%), em função da menor produção de castanha de caju beneficiada e torrada. Vale citar também as contribuições negativas vindas dos setores de calçados e artigos de couro (-21,4%) e de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-49,5%), pressionados pela menor fabricação de calçados de plástico e de couro de uso feminino, no primeiro ramo, e de transformadores no segundo. Por outro lado, os segmentos de produtos químicos (5,4%) e de produtos têxteis (2,0%) apontaram os dois únicos resultados positivos, em razão, respectivamente, do aumento na fabricação de tintas e vernizes para construção, e de fios e tecidos de algodão.

O índice acumulado no ano mostrou retração de 9,8%, com resultados negativos em todos os setores investigados. O ramo de calçados e artigos de couro (-24,3%) exerceu a principal influência sobre o total da indústria

cearense, pressionado em grande parte pelos recuos na fabricação de calçados de plástico e de couro para uso feminino. Vale destacar também as perdas assinaladas por têxtil (-7,6%), refino de petróleo e produção de álcool (-31,4%) e alimentos e bebidas (-2,9%), por conta, respectivamente, da queda na produção de tecidos de algodão; asfalto, óleo diesel e gás liquefeito de petróleo; e castanha de caju torrada.

Em maio de 2011, a produção industrial de **Pernambuco** ajustada sazonalmente avançou 0,8% frente ao mês imediatamente anterior, após recuar por dois meses seguidos e acumulado perda de 3,2% nesse período. Com esses resultados, o índice de média móvel trimestral recuou 0,8% em maio, interrompendo três meses de crescimento, período em que acumulou ganho de 3,9%.



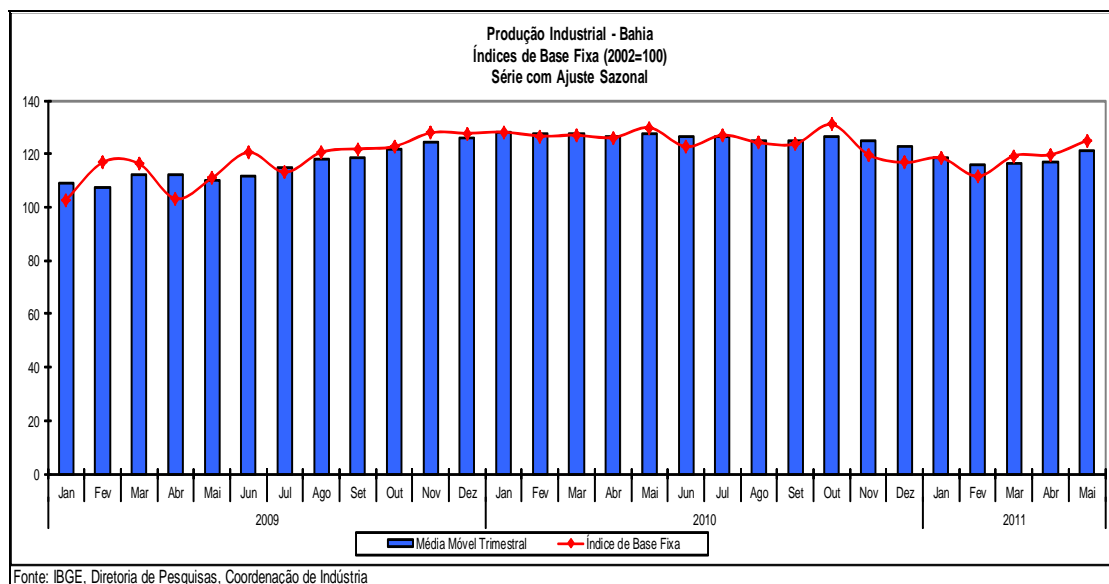
Na comparação com iguais períodos do ano anterior, a indústria pernambucana recuou 4,2% em maio e 5,2% no índice acumulado dos cinco primeiros meses do ano. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, apontou perda de 1,8 p.p. na passagem de abril (2,8%) para maio (1,0%) e prosseguiu com a redução no ritmo de crescimento iniciada em outubro de 2010 (11,4%).

O índice mensal de maio de 2011 da indústria pernambucana assinalou o quinto resultado negativo consecutivo, com queda em cinco dos onze setores pesquisados. Para a formação da taxa de -4,2%, a maior influência negativa ficou com o ramo de alimentos e bebidas (-9,5%), pressionado principalmente

pela queda na produção de sorvetes, picolés, cerveja e chope. Vale citar também os recuos assinalados pelos setores de metalurgia básica (-16,6%) e de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-22,5%), por conta, respectivamente, da menor fabricação de chapas e tiras de alumínio; pilhas e baterias, exceto para veículos. Por outro lado, as contribuições positivas mais relevantes vieram de produtos de metal (21,6%) e de produtos químicos (8,9%), em razão, respectivamente, do aumento na produção de latas de alumínio para embalagem e de borracha de estireno-butadieno.

No índice acumulado no ano, a produção industrial pernambucana mostrou queda de 5,2%, com taxas negativas em cinco das onze atividades investigadas. Os impactos negativos mais relevantes no total da indústria foram verificados em alimentos e bebidas (-9,8%) e metalurgia básica (-15,9%), pressionados em grande parte pela redução na produção de açúcar cristal, sorvetes, picolés, cervejas e chope, no primeiro ramo, e chapas e tiras de alumínio e vergalhões de aços ao carbono, no segundo. Por outro lado, produtos de metal (19,3%) e borracha e plástico (8,2%), em função, respectivamente, da maior fabricação de latas de alumínio para embalagem e de filmes de plásticos para embalagem, exerceram as maiores influências positivas sobre a média global.

Em maio de 2011, a produção industrial da Bahia ajustada sazonalmente cresceu 4,5% em relação ao mês imediatamente anterior, terceira taxa positiva consecutiva, acumulando nesse período ganho de 12,1%. Com isso, o índice de média móvel trimestral avançou 3,8% entre os trimestres encerrados em abril e maio e acumulou expansão de 4,9% nos últimos três meses.



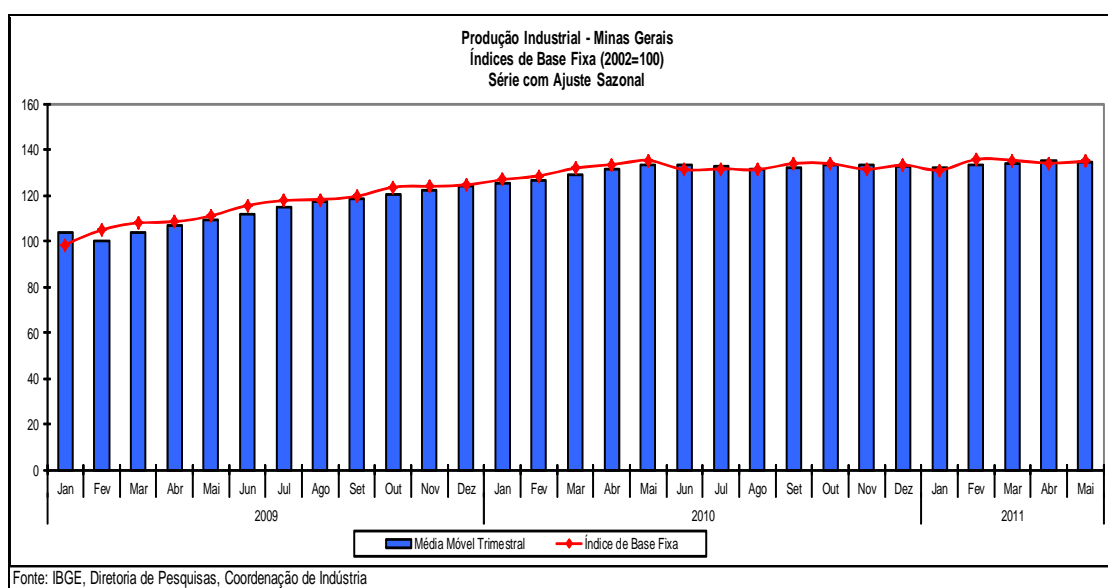
Na comparação com iguais períodos do ano anterior, produção da indústria baiana recuou 2,3% em maio de 2011 e 6,7% no índice acumulado dos cinco primeiros meses do ano. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, apontou redução de 1,5 p.p. entre os meses de abril (-0,5%) e maio (-2,0%), prosseguindo com a trajetória descendente iniciada em outubro de 2010 (10,7%).

O índice mensal da indústria baiana recuou 2,3%, sétima taxa negativa consecutiva nesse tipo de comparação, com queda em quatro dos nove setores pesquisados. A principal influência negativa foi observada no ramo de celulose e papel (-22,8%), em função principalmente do recuo na produção de celulose, provocada pela paralisação para manutenção em importante empresa do setor. Vale citar também as contribuições negativas vindas dos setores de produtos químicos (-4,7%) e de refino de petróleo e produção de álcool (-3,6%), pressionados, respectivamente, pela menor fabricação de etileno não-saturado, agentes orgânicos de superfície e polipropileno; e óleo diesel e naftas para petroquímica. Em sentido oposto, o maior impacto positivo sobre o total da indústria foi verificado na atividade de alimentos e bebidas (15,9%), impulsionada em grande parte pelo aumento na produção de café torrado e moído, refrigerante, cerveja e chope.

No índice acumulado no ano, a indústria baiana recuou 6,7% frente a igual período do ano anterior, com resultados negativos em quatro das nove atividades investigadas. O principal impacto negativo foi observado no setor de produtos químicos (-21,0%), ainda influenciado pelas paralisações

técnicas ocorridas no início do ano em plantas industriais do setor. Nesse ramo, sobressaiu a menor fabricação dos itens etileno, polietileno de alta e baixa densidade, polipropileno e policloreto de vinila. Os demais resultados negativos foram verificados em refino de petróleo e produção de álcool (-6,9%), metalurgia básica (-6,7%) e celulose e papel (-4,3%), pressionados pelos itens óleo diesel e naftas para petroquímica; alumínio não ligado em formas brutas e ouro em barras; e celulose. Por outro lado, o setor de alimentos e bebidas (11,5%) exerceu a influência positiva mais relevante sobre a média global, sustentado principalmente pela maior fabricação de cerveja, chope, café torrado e moído e refrigerante.

Em maio de 2011, a produção industrial de **Minas Gerais** avançou 0,7% frente ao patamar do mês anterior, na série livre de efeitos sazonais, após acumular perda de 1,2% nos últimos dois meses. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral teve variação negativa de 0,2% entre abril e maio, após registrar três meses seguidos de taxas positivas, período em que acumulou ganho de 2,4%.

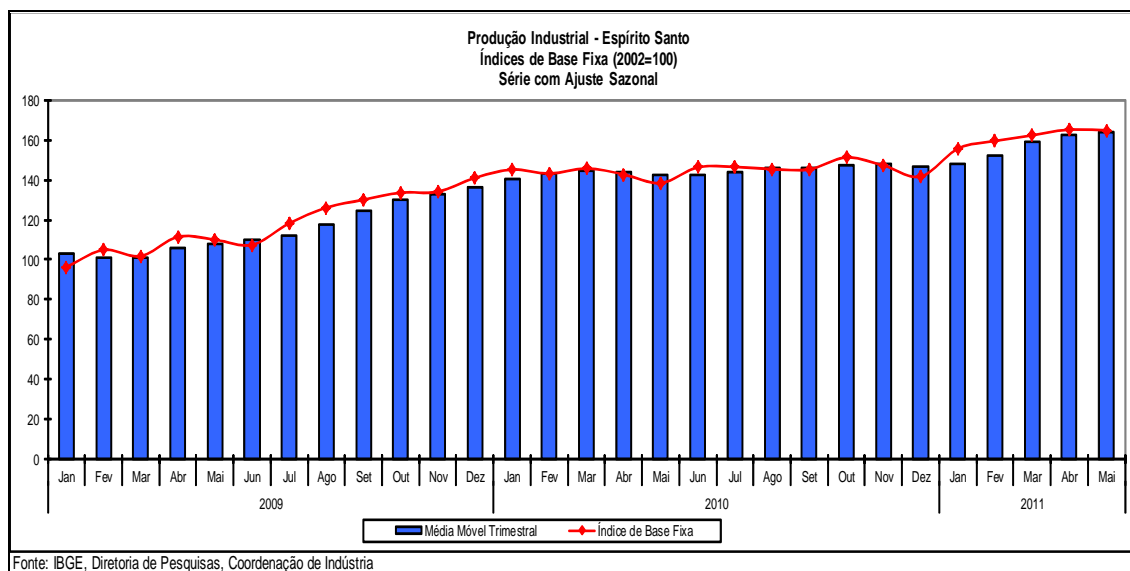


Na comparação com maio de 2010, a atividade fabril mineira apresentou ligeiro crescimento de 0,6%, após interromper em abril (-1,5%) uma sequência de dezessete taxas positivas consecutivas. O índice acumulado nos cinco primeiros meses do ano apontou expansão de 2,5%. A taxa anualizada, o índice acumulado nos últimos doze meses, cresceu 6,5% e manteve a trajetória descendente iniciada em outubro de 2010 (16,9%).

No confronto maio de 2011 / maio de 2010, a produção industrial de Minas Gerais avançou 0,6%, com seis dos treze setores pesquisados apontando resultados positivos. A principal influência sobre a média da indústria foi observada no ramo de veículos automotores (9,9%), impulsionado em grande parte pela maior fabricação de automóveis e veículos para transporte de mercadorias. Vale citar também as expansões vindas de outros produtos químicos (12,9%), produtos de metal (11,4%) e minerais não metálicos (4,2%). Nessas atividades, as influências positivas mais importantes foram verificadas nos itens adubos e fertilizantes e inseticidas para agricultura; estruturas de ferro e aço e cordas, cabos, tranças e artefatos semelhantes de ferro e aço; e cimentos "Portland" e massa de concreto. Por outro lado, metalurgia básica (-3,9%), refino de petróleo e produção de álcool (-9,6%) e indústrias extrativas (-2,9%) exerceram as contribuições negativas mais relevantes, pressionadas, especialmente, pela menor fabricação de bobinas a frio de aços ao carbono; óleo diesel; e minérios de ferro.

O aumento de 2,5% verificado no acumulado até maio de 2011 da produção industrial mineira teve a maior parte (7) das treze atividades assinalando crescimento, com destaque para outros produtos químicos (19,7%), metalurgia básica (5,2%) e indústrias extrativas (5,7%). Em termos de produtos, sobressaíram os itens inseticidas para uso na agricultura; chapas grossas de aços ao carbono e ferronióbio; e minérios de ferro. Por outro lado, os setores de alimentos (-3,3%), refino de petróleo e produção de álcool (-5,8%) e têxtil (-6,9%) mostraram o impactos negativos mais importantes, pressionados, sobretudo, pelas quedas observadas na produção de leite em pó; óleo diesel; e tecidos de algodão crus ou alvejados e fios de algodão retorcidos.

Em maio de 2011, a produção industrial do **Espírito Santo** ajustada sazonalmente mostrou variação negativa de 0,3%, após exibir expansão por quatro meses consecutivos, período em que acumulou ganho de 16,6%. Com esses resultados, o índice de média móvel trimestral avançou 1,1% entre os trimestres encerrados em abril e maio e manteve a trajetória ascendente iniciada em dezembro último.



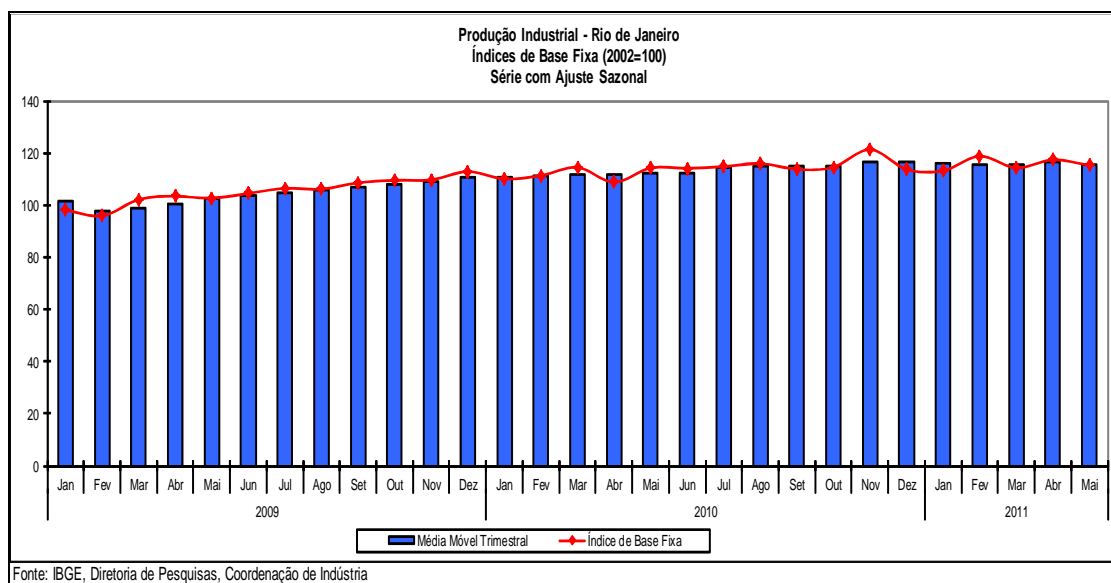
Na comparação com igual mês do ano anterior, o setor industrial capixaba permaneceu em maio de 2011 (18,8%) apontando expansão na produção. O índice acumulado nos cinco primeiros meses do ano também assinalou crescimento de dois dígitos (13,4%). A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, mostrou avanço de 13,9% mas manteve a redução no ritmo de crescimento frente aos resultados dos meses anteriores: março (15,3%) e abril (14,3%).

Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria capixaba cresceu 18,8% em maio de 2011, taxa mais elevada desde julho do ano passado (24,7%) nesse tipo de confronto. A indústria extrativa, com expansão de 44,0%, foi a que mais contribuiu para o crescimento da média global da indústria, refletindo os avanços observados nos itens petróleo, minérios de ferro beneficiados e gás natural. Vale citar também os impactos positivos vindos dos setores de celulose e papel (18,0%) e de minerais não metálicos (12,0%), impulsionados em grande parte pelos itens celulose, no primeiro ramo, e ladrilhos e placas de cerâmica, cimentos "Portland" e massa de concreto, no segundo. Em sentido oposto, metalurgia básica (-2,0%) assinalou o único resultado negativo, pressionado pelo recuo na fabricação de lingotes, blocos e tarugos de aço ao carbono.

A produção acumulada nos cinco primeiros meses do ano mostrou crescimento de 13,4%, apoiada principalmente pelo avanço registrado no setor extrativo (40,9%), uma vez que a indústria de transformação apontou ligeira variação positiva (0,2%). No primeiro segmento sobressaíram os

itens óleos brutos de petróleo, gás natural e minérios de ferro beneficiados. Na indústria de transformação, os resultados positivos foram verificados em minerais não metálicos (13,9%) e celulose e papel (6,0%), enquanto as perdas foram assinaladas por metalurgia básica (-8,2%) e alimentos e bebidas (-0,5%). Nesses setores destacaram-se os avanços de ladrilhos e placas de cerâmicas, no primeiro ramo, e de celulose, no segundo, enquanto as principais perdas vieram de lingotes, blocos e tarugos de aços ao carbono, na terceira atividade, e de carnes de bovinos congeladas e bombons na última.

Em maio de 2011, a produção industrial do **Rio de Janeiro** recuou 1,8% frente a abril, na série livre de efeitos sazonais, após avançar 2,7% no mês anterior. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral mostrou queda de 1,0% em maio, após dois meses de resultados positivos, período em que acumulou ganho de 1,4.



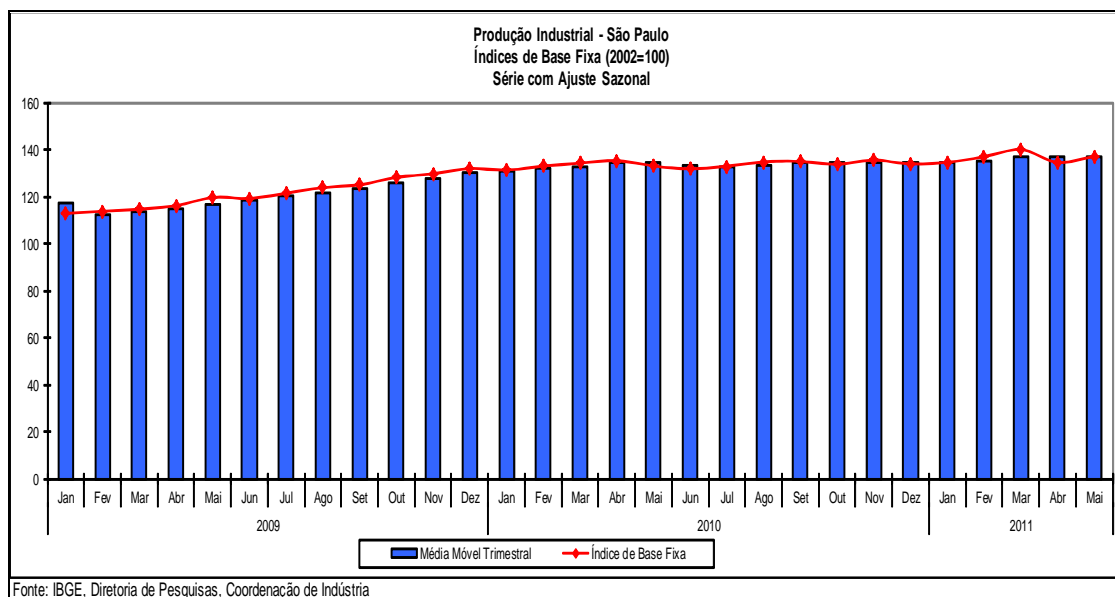
No confronto maio de 2011 / maio de 2010, o índice geral da indústria fluminense assinalou acréscimo de 0,8%, após ter registrado em abril (7,9%) o crescimento mais elevado desde novembro do ano passado (10,6%). O índice acumulado nos cinco primeiros meses do ano cresceu 3,5% em relação ao mesmo período de 2010. A taxa anualizada, medida pelo índice acumulado nos últimos doze meses, apontou expansão de 5,3% em maio e manteve a trajetória descendente iniciada em novembro de 2010 (9,6%).

A expansão de 0,8% verificada no confronto com maio do ano passado

foi sustentada pelo desempenho positivo da indústria de transformação (3,5%), uma vez que o setor extrativo recuou 10,1%, devido à menor extração de petróleo. No primeiro segmento, sete das doze atividades apresentaram crescimento na produção, com destaque para o setor de veículos automotores (22,2%), impulsionado pela maior fabricação de caminhões, automóveis, ônibus e chassis com motor para caminhões e ônibus. Vale citar também os avanços observados em outros produtos químicos (16,0%), borracha e plástico (19,6%) e alimentos (8,2%). Nestes ramos, sobressaíram os itens herbicidas para uso na agricultura, aditivos para óleos lubrificantes e oxigênio; peças e acessórios de plástico para indústria automobilística; e farinha de trigo. Por outro lado, os maiores impactos negativos vieram de metalurgia básica (-5,4%) e refino de petróleo e produção de álcool (-3,8%), em função da menor produção de tubos e perfis de ferro fundidos e bobinas a frio de aço ao carbono, no primeiro ramo, e óleo diesel e naftas no segundo.

No índice acumulado nos cinco primeiros meses do ano, a indústria do Rio de Janeiro mostrou expansão de 3,5%, apoiada, sobretudo, pelo desempenho positivo da indústria de transformação (6,7%), uma vez que o setor extrativo prosseguiu em queda (-8,8%), devido à menor extração de petróleo. Entre as nove atividades em crescimento da indústria de transformação, destacaram-se as expansões vindas de refino de petróleo e produção de álcool e veículos automotores, ambas com aumento de 14,7%, além de outros produtos químicos (15,7%). Em termos de produtos, os destaques nestes setores foram: gasolina e óleo diesel; caminhões; e polipropileno, herbicidas para uso na agricultura e aditivos para óleos lubrificantes. Em sentido oposto, o setor que assinalou o maior impacto negativo foi o de metalurgia básica (-2,8%), pressionado pela menor fabricação de ligas de alumínio em formas brutas.

Em maio de 2011, a produção industrial de **São Paulo** avançou 1,9% frente ao mês anterior, na série livre de sazonalidade, após recuar 3,9% em abril. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral ficou estável (0,0%) na passagem do trimestre encerrado em abril para maio, repetindo o resultado apurado no mês anterior.



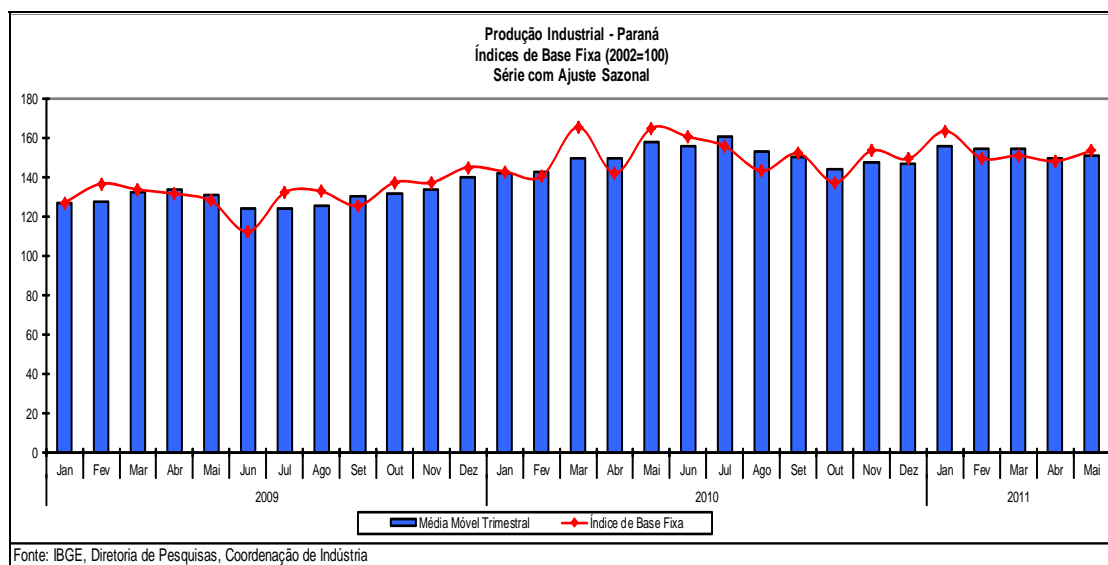
Na comparação com igual período do ano anterior, a produção da indústria paulista mostrou crescimento de 3,9% em maio de 2011 e de 2,6% no índice acumulado nos cinco primeiros meses do ano. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao registrar avanço de 4,7% em maio, manteve a trajetória descendente iniciada em novembro de 2010 (11,6%).

No índice mensal da indústria de São Paulo, o avanço de 3,9% refletiu em grande parte o desempenho positivo de treze das vinte atividades investigadas, com destaque para os setores de refino de petróleo e produção de álcool (25,4%) e farmacêutico (21,4%), impulsionados em grande medida pela maior produção de gasolina e medicamentos. Vale citar também os ganhos vindos de produtos de metal (18,1%) e de outros produtos químicos (8,0%), explicados pela maior fabricação de partes e peças de caldeiras geradoras de vapor e inseticidas em geral. Em sentido oposto, os setores de máquinas para escritório e equipamentos de informática (-25,7%) e de material eletrônico e equipamentos de comunicações (-16,0%) exerceram as principais contribuições negativas, pressionados, sobretudo, pela menor fabricação de computadores e monitores de vídeo, no primeiro ramo, e transmissores ou receptores de telefonia celular no segundo.

O crescimento de 2,6% no índice acumulado nos cinco primeiros meses do ano atingiu a maior parte (14) dos vinte setores pesquisados. A maior contribuição positiva veio da indústria farmacêutica (14,7%), seguida por

refino de petróleo e produção de álcool (12,2%), veículos automotores (4,5%) e outros produtos químicos (6,1%). Em termos de produtos, os destaques nesses ramos foram: medicamentos; óleo diesel e gasolina; caixas de marcha e caminhões; e inseticidas em geral. Por outro lado, os setores de máquinas para escritório e equipamentos de informática (-24,6%) e de alimentos (-5,9%) exerceram os impactos negativos mais importantes sobre o índice geral da indústria paulista, pressionados, em grande medida, pelos itens monitores de vídeo e computadores pessoais de mesa; e açúcar cristal, respectivamente.

A produção industrial do Paraná avançou 3,6% em maio de 2011 frente ao mês imediatamente anterior, já descontadas as influências sazonais, após registrar queda de 1,8% em abril. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral cresceu 0,8% entre os trimestres encerrados em abril e maio, após apontar recuo de 3,3% no mês anterior.



A produção industrial do Paraná recuou 5,9% frente a maio de 2010, mas ficou positiva no índice acumulado dos cinco primeiros meses do ano (1,6%). A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, com trajetória descendente desde fevereiro último (15,4%), atingiu 8,3% em maio.

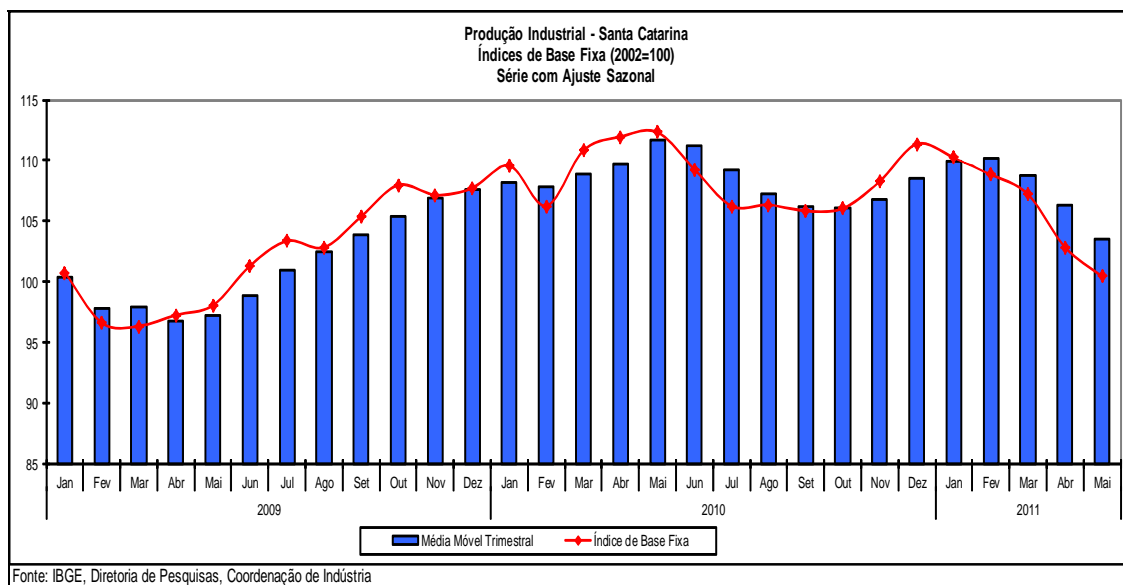
A produção industrial paranaense recuou 5,9% no índice mensal de maio de 2011, com cinco das quatorze atividades pesquisadas assinalando taxas negativas. A contribuição negativa mais relevante na formação da taxa geral veio do setor de edição e impressão (-73,9%), pressionado não só pela menor

produção dos itens livros didáticos, impressos para uso comercial e jornais, mas também pela elevada base de comparação, uma vez que maio de 2010 o setor cresceu 106,2%. Os demais resultados negativos foram observados nos ramos de bebidas (-18,7%), de máquinas e equipamentos (-2,8%), de madeira (-7,5%) e de artigos de mobiliário (-7,0%), influenciados em grande parte pela menor produção dos itens cerveja e chope; máquinas para preparação de material têxtil e tratores agrícolas; madeira serrada, aplainada ou polida; e guarda-roupas de madeira, poltronas e sofás de madeira. Por outro lado, o principal impacto positivo veio de veículos automotores (22,4%), impulsionado pela maior fabricação de caminhões e caminhão-trator para reboques, vindo a seguir alimentos (6,7%) e outros produtos químicos (36,9%), por conta do avanço na produção dos itens açúcar cristal e adubos e fertilizantes.

O índice acumulado nos cinco primeiros meses do ano mostrou expansão de 1,6%, com nove ramos aumentando a produção frente a igual mês do ano anterior. O principal impacto positivo veio de veículos automotores (22,8%), influenciado em grande parte pelos avanços na fabricação de caminhão e caminhão-trator para reboques. Os setores de alimentos (3,6%), máquinas, aparelhos e materiais elétricos (26,2%), minerais não metálicos (8,1%) e produtos de metal (12,9%) também exerceram pressões positivas relevantes sobre a média da indústria. Nesses setores, destacaram-se, respectivamente, os itens: café solúvel e preparações para alimentação de animais; cabos de fibras ópticas e cabos de condução elétrica; massa de concreto e cimentos "Portland"; e correntes cortantes de serra, ferragens para móveis e fechaduras. Por outro lado, o principal impacto negativo veio de edição e impressão (-30,4%), pressionado em grande parte pela redução na produção de livros, brochuras e impressos didáticos.

O índice da produção industrial de Santa Catarina ajustado sazonalmente recuou 2,4% em maio de 2011 frente ao patamar do mês imediatamente anterior, quinta taxa negativa consecutiva nesse tipo de comparação, acumulando perda de 9,8% nesse período. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral apontou queda de 2,6% na passagem dos trimestres encerrados em abril e maio, após também assinalar

resultados negativos em março (-1,3%) e abril (-2,3%).



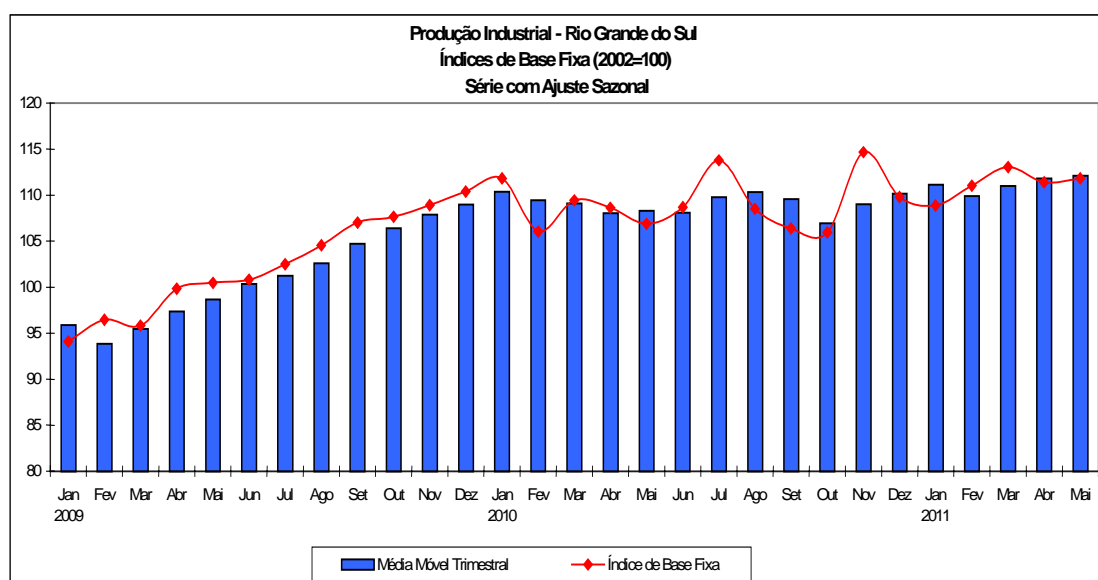
Em relação a maio de 2010, o setor industrial de Santa Catarina recuou 9,8%, terceira taxa negativa consecutiva neste tipo de comparação. No índice acumulado nos cinco primeiros meses do ano, o recuo foi de 3,8% e mais intenso que o registrado até abril (-2,2%). A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao passar de 1,5% em abril para -0,4% em maio, apontou o primeiro resultado negativo desde março de 2010 e manteve a trajetória descendente iniciada em setembro de 2010 (7,2%).

O recuo de 9,8% na taxa global de Santa Catarina, em relação a maio de 2010, resultou sobretudo do decréscimo na produção de oito das onze atividades investigadas, com máquinas e equipamentos (-32,2%) apontando o principal impacto negativo sobre a média da indústria. Vale citar também as contribuições negativas vindas da indústria têxtil (-17,0%) e de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-15,2%). Nesses segmentos, a maior parte dos produtos investigados mostrou redução na produção, com destaque, respectivamente, para os itens: compressores para refrigeradores e refrigeradores para uso doméstico; roupas de banho e tecidos de malha, ambos de algodão; e motores elétricos. Por outro lado, entre os três ramos que apontaram crescimento na produção, metalurgia básica (14,0%) exerceu a principal contribuição positiva, influenciado pelo aumento na fabricação de barras, perfis e vergalhões de alumínio.

Na produção acumulada nos cinco primeiros meses do ano, frente a

igual período de 2010, a indústria catarinense mostrou recuo de 3,8%, com cinco setores apontando taxas negativas. Os principais impactos negativos ficaram com os setores de máquinas e equipamentos (-13,2%) e de produtos têxteis (-18,2%), vindo a seguir máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-13,2%) e veículos automotores (-12,9%). Nesses ramos, destacaram-se, respectivamente, os itens refrigeradores para uso doméstico e compressores para refrigeradores; roupas de banho e de copa/cozinha, de algodão; motores elétricos; e carrocerias para ônibus e caminhões. Em sentido contrário, entre os seis ramos que avançaram a produção, alimentos (5,3%) exerceu a principal influência positiva sobre a média global, impulsionado pelos itens carnes e miudezas de aves, produtos embutidos de salami de carne de suíno e arroz descascado.

Em maio de 2011, a produção industrial do **Rio Grande do Sul** ajustada sazonalmente avançou 0,4% frente ao mês anterior, após registrar queda de 1,5% em abril. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral, apontou variação positiva de 0,2% em maio, terceira expansão consecutiva, período em que acumulou ganho de 2,0%.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Na comparação maio de 2011 / maio de 2010, a produção da indústria gaúcha mostrou expansão de 5,7%, quarto resultado positivo consecutivo nesse tipo de comparação. O índice acumulado nos cinco primeiros meses do ano avançou 2,3% e acelerou o ritmo frente o acumulado até abril (1,4%). A

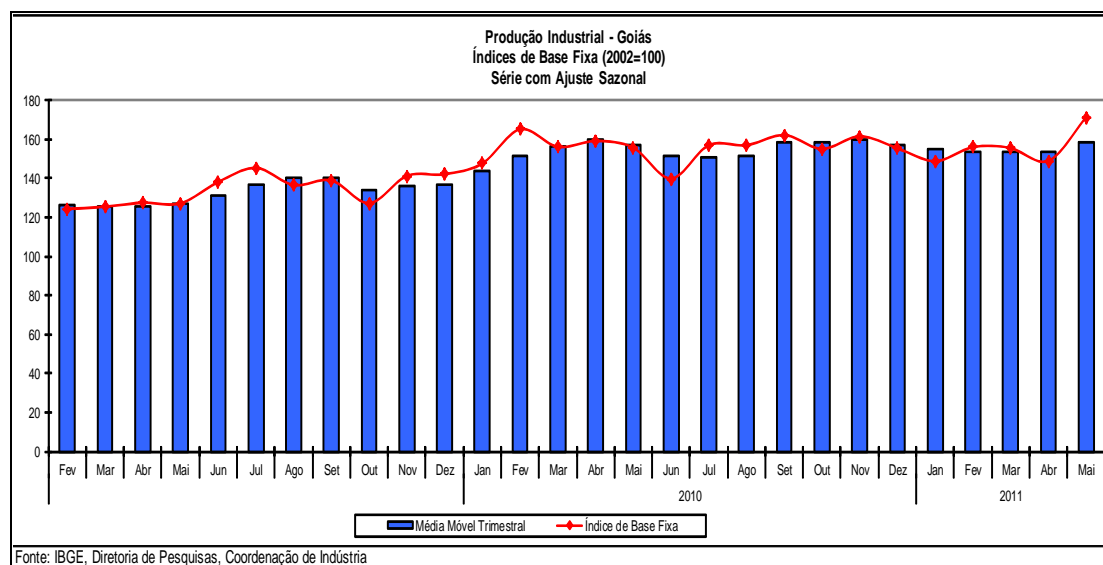
taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao registrar crescimento de 3,0% em maio, manteve a redução no ritmo de crescimento iniciada em outubro de 2010 (8,8%).

O crescimento de 5,7% do índice mensal da indústria gaúcha em maio de 2011 apontou taxas positivas em sete das quatorze atividades investigadas. O maior impacto positivo para a formação da taxa global veio do setor de máquinas e equipamentos (27,3%), seguido pelos avanços observados nas atividades de alimentos (10,4%), fumo (14,9%) e veículos automotores (9,5%). Nestes segmentos, os itens que exerceram as principais contribuições positivas foram, respectivamente, aparelhos ou equipamentos de ar condicionado para uso central, ferramentas hidráulicas e máquinas para colheita; arroz e carnes de suínos congeladas; fumo processado; e automóveis, carrocerias para ônibus e reboques e semi-reboques. Em sentido oposto, o setor de refino de petróleo e produção de álcool (-10,7%) assinalou a principal influência negativa, devido, principalmente, à menor fabricação de naftas para petroquímica e óleo diesel.

O índice acumulado nos primeiros cinco meses de 2011 mostrou avanço de 2,3%, com a maior parte (9) das quatorze atividades da indústria gaúcha apontando taxas positivas. Os destaques ficaram novamente com os setores de máquinas e equipamentos (13,9%), alimentos (6,8%), fumo (10,6%) e veículos automotores (4,9%). Nestas atividades, os produtos que exerceram as principais contribuições positivas foram, respectivamente, aparelhos ou equipamentos de ar condicionado para uso central; arroz; fumo processado; e reboques e semi-reboques. Por outro lado, as influências negativas mais importantes sobre a média global foram observadas nos ramos de refino de petróleo e produção de álcool (-8,3%), celulose e papel (-9,4%) e artigos do mobiliário (-11,7%), pressionados, especialmente, pela menor fabricação de naftas para petroquímica e óleo diesel; celulose e papel-filtro; e mesas metálicas de uso residencial e armários modulados.

Em maio de 2011, a produção industrial de Goiás ajustada sazonalmente avançou 15,0% frente ao mês imediatamente anterior, interrompendo dois meses consecutivos de queda: março (-0,3%) e abril (-4,2%). Com esses resultados, o índice de média móvel trimestral mostrou expansão de 3,0% na

passagem do trimestre encerrado em abril e maio, após ficar estável nos dois meses anteriores.



Em relação a igual mês do ano passado, o crescimento da produção industrial goiana ficou em 9,8%, revertendo quatro meses seguidos de taxas negativas nesse tipo de comparação. Com isso, o índice acumulado no ano reduziu o ritmo de queda entre abril (-3,7%) e maio (-0,8%). A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao crescer 6,6% em maio, prosseguiu apontando redução na intensidade do crescimento frente aos resultados dos meses anteriores.

Na comparação com maio de 2010, a indústria goiana avançou 9,8%, primeiro resultado positivo desde dezembro último nesse tipo de confronto. O principal impacto positivo sobre o total global foi observado no setor de produtos químicos (48,3%), impulsionado em grande parte pelo crescimento na fabricação dos itens medicamentos e adubos e fertilizantes. Vale destacar também os resultados positivos vindos de indústrias extrativas (9,7%) e de minerais não metálicos (1,2%), por conta principalmente da maior produção de amianto, no primeiro ramo, e de cimento "Portland" e massa de concreto no segundo. Por outro lado, as taxas negativas foram verificadas em alimentos e bebidas (-1,5%) e em metalurgia básica (-10,5%).

No índice acumulado para os cinco primeiros meses do ano, o setor industrial goiano apontou queda de 0,9%, com três das cinco atividades pesquisadas reduzindo a produção. O principal impacto negativo foi

observado no setor de alimentos e bebidas (-5,7%), refletindo a menor produção de maionese, óleo de soja refinado e leite em pó. Os demais resultados negativos foram observados em metalurgia básica (-9,8%) e minerais não metálicos (-2,6%). Por outro lado, o ramo de produtos químicos (14,5%) exerceu a contribuição positiva mais relevante, impulsionado em grande parte pela maior fabricação de medicamentos e adubos e fertilizantes.

Tabela 1
Indicadores Conjunturais da Indústria
Resultados Regionais
Maio de 2011

Locais	Variação (%)			
	Maio/Abril *	Maio 11/Maio 10	Acumulado no Ano	Acumulado nos Últimos 12 Meses
Amazonas	3,9	7,6	0,4	5,1
Pará	2,7	7,1	0,2	5,2
Região Nordeste	1,1	-4,6	-5,9	-0,2
Ceará	1,6	-10,9	-9,8	-1,5
Pernambuco	0,8	-4,2	-5,2	1,0
Bahia	4,5	-2,3	-6,7	-2,0
Minas Gerais	0,7	0,6	2,5	6,5
Espírito Santo	-0,3	18,8	13,4	13,9
Rio de Janeiro	-1,8	0,8	3,5	5,3
São Paulo	1,9	3,9	2,6	4,7
Paraná	3,6	-5,9	1,6	8,3
Santa Catarina	-2,4	-9,8	-3,8	-0,4
Rio Grande do Sul	0,4	5,7	2,3	3,0
Goiás	15,0	9,8	-0,8	6,6
Brasil	1,3	2,7	1,8	4,5

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

ANEXO
Desempenho Industrial Regional - 2011
Composição do Crescimento do Indicador Acumulado em Janeiro - Maio, segundo Atividades de Indústria

Atividades	Amazonas		Pará		Região Nordeste		Ceará	
	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa
Indústrias Extrativas	99,16	-0,02	103,20	1,50	99,73	-0,02	-	-
Alimentos e bebidas	74,83	-6,14	97,35	-0,25	101,46	0,39	97,13	-0,87
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	85,25	-1,16	92,42	-1,59
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	91,21	-0,13	91,53	-0,39
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	86,95	-0,53	75,71	-4,02
Madeira	-	-	89,92	-0,35	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	98,48	-0,08	96,91	-0,17	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	99,14	-0,07	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	104,19	0,22	-	-	95,37	-0,63	68,58	-1,53
Produtos químicos	108,19	0,07	-	-	81,42	-3,62	98,36	-0,17
Borracha e plástico	110,76	0,19	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	-	-	99,01	-0,05	98,69	-0,09	93,27	-0,30
Metalurgia básica	-	-	97,97	-0,62	103,43	0,24	83,64	-0,35
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	108,87	0,50	-	-	-	-	86,44	-0,32
Máquinas e equipamentos	105,17	0,44	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	89,66	-0,18	90,45	-0,30
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	97,30	-0,71	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	156,11	2,39	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	127,79	3,56	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria Geral	100,43	0,43	100,16	0,16	94,10	-5,90	90,16	-9,84

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

ANEXO
Desempenho Industrial Regional - 2011
Composição do Crescimento do Indicador Acumulado em Janeiro - Maio, segundo Atividades de Indústria

Atividades	Pernambuco		Bahia		Espírito Santo		Goiás	
	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa
Indústrias Extrativas	-	-	103,48	0,17	140,86	13,26	102,20	0,17
Alimentos e bebidas	90,23	-3,75	111,53	1,60	99,51	-0,07	94,33	-3,39
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	108,31	0,16	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	122,09	0,25	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	105,07	0,13	95,66	-0,47	106,01	1,07	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	88,94	-0,24	93,11	-1,67	-	-	-	-
Produtos químicos	95,85	-0,62	79,03	-6,49	-	-	114,50	3,07
Borracha e plástico	108,17	0,44	108,89	0,23	-	-	-	-
Minerais não metálicos	102,15	0,16	110,30	0,29	113,88	1,22	97,45	-0,15
Metalurgia básica	84,07	-2,50	93,29	-0,55	91,80	-2,12	90,18	-0,53
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	119,30	1,11	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	92,66	-0,35	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	108,82	0,15	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria Geral	94,80	-5,20	93,26	-6,74	113,36	13,36	99,17	-0,83

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

ANEXO

Desempenho Industrial Regional - 2011

Composição do Crescimento do Indicador Acumulado em Janeiro - Maio, segundo Atividades de Indústria

Atividades	Minas Gerais		Rio de Janeiro		São Paulo	
	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa
Indústrias Extrativas	105,73	0,84	91,20	-1,84	-	-
Alimentos	96,74	-0,48	102,29	0,15	94,10	-0,49
Bebidas	96,82	-0,05	100,55	0,04	97,09	-0,07
Fumo	92,10	-0,13	-	-	-	-
Têxtil	93,13	-0,20	99,36	-0,01	94,38	-0,12
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	97,93	-0,03
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	105,45	0,20	-	-	101,38	0,06
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	99,51	-0,04	101,01	0,05
Refino de petróleo e álcool	94,25	-0,34	114,74	1,81	112,24	0,73
Farmacêutica	-	-	104,63	0,32	114,68	0,98
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	114,13	0,28	97,91	-0,06
Outros produtos químicos	119,71	1,07	115,70	1,02	106,06	0,47
Borracha e plástico	-	-	114,73	0,42	101,46	0,07
Minerais não metálicos	101,84	0,13	107,58	0,33	104,42	0,14
Metalurgia básica	105,20	0,92	97,24	-0,34	100,67	0,02
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	106,77	0,21	-	-	100,25	0,01
Máquinas e equipamentos	98,02	-0,11	-	-	102,19	0,20
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	75,36	-0,57
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	103,73	0,18
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	103,19	0,08
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	102,66	0,43	114,67	1,33	104,50	0,62
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	108,75	0,32
Mobiliário	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-
Indústria Geral	102,49	2,49	103,48	3,48	102,60	2,60

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

ANEXO

Desempenho Industrial Regional - 2011

Composição do Crescimento do Indicador Acumulado em Janeiro - Maio, segundo Atividades de Indústria

Atividades	Paraná		Santa Catarina		Rio Grande do Sul	
	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-
Alimentos	103,57	0,62	105,26	1,25	106,79	1,12
Bebidas	97,41	-0,06	-	-	105,64	0,18
Fumo	-	-	-	-	110,59	0,55
Têxtil	-	-	81,82	-2,26	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	102,55	0,17	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	101,19	0,09
Madeira	103,88	0,13	95,01	-0,17	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	102,31	0,18	101,68	0,15	90,64	-0,47
Edição, impressão e reprodução de gravações	69,64	-4,45	-	-	104,98	0,11
Refino de petróleo e álcool	97,74	-0,20	-	-	91,71	-
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	105,49	0,17	-	-	101,87	0,20
Borracha e plástico	102,04	0,06	100,60	0,05	96,20	-0,15
Minerais não metálicos	108,11	0,34	108,01	0,48	-	-
Metalurgia básica	-	-	112,45	0,30	96,98	-0,11
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	112,89	0,32	-	-	103,61	0,19
Máquinas e equipamentos	98,98	-0,10	86,81	-2,40	113,87	1,40
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	126,16	0,42	86,85	-0,94	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	122,82	4,39	87,07	-0,43	104,88	0,53
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	92,59	-0,19	-	-	88,32	-0,38
Diversos	-	-	-	-	-	-
Indústria Geral	101,63	1,63	96,19	-3,81	102,26	2,26

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Amazonas

2011

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Mar	Abr	Mai	Mar	Abr	Mai	Jan-Mar	Jan-Abr	Jan-Mai	Até-Mar	Até-Abr	Até-Mai
Indústria Geral	147,94	148,27	158,01	85,42	101,92	107,63	97,52	98,62	100,43	108,01	105,78	105,09
Indústrias Extrativas	94,65	94,36	97,38	99,72	96,44	96,16	101,24	99,98	99,16	103,32	102,28	101,16
Indústria de Transformação	149,95	150,30	160,30	85,13	102,06	107,92	97,43	98,58	100,46	108,13	105,87	105,18
Alimentos e bebidas	123,77	118,36	116,69	53,73	89,34	84,06	69,26	73,02	74,83	96,39	93,06	91,26
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	328,53	322,55	349,72	84,94	89,55	95,96	104,06	100,04	99,14	94,44	93,62	93,59
Refino de petróleo e álcool	91,24	127,12	114,78	81,06	111,64	93,63	105,66	107,30	104,19	109,31	108,46	106,06
Produtos químicos	30,39	30,53	36,40	79,47	94,17	117,92	109,89	105,75	108,19	124,95	124,31	122,40
Borracha e plástico	93,47	101,63	108,75	104,05	80,92	121,62	122,28	108,11	110,76	129,28	117,73	116,62
Minerais não metálicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Metalurgia básica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	147,05	143,02	152,59	92,17	107,81	104,51	110,80	110,06	108,87	112,49	112,32	111,63
Máquinas e equipamentos	481,43	376,52	355,44	95,10	96,37	143,29	100,71	99,74	105,17	104,05	100,52	102,07
Máquinas para escritório e equips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e equips. de comunicações	119,59	131,82	148,70	87,30	100,63	110,16	90,83	93,58	97,30	108,01	104,61	103,31
Equips. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	233,90	233,68	250,28	140,84	143,82	141,43	168,74	161,05	156,11	154,54	155,91	155,81
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	195,98	184,63	212,03	125,36	117,61	122,63	133,75	129,34	127,79	120,32	120,72	121,68
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Pará
2011**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Mar	Abr	Mai	Mar	Abr	Mai	Jan-Mar	Jan-Abr	Jan-Mai	Até-Mar	Até-Abr	Até-Mai
Indústria Geral	141,86	143,97	157,93	91,82	100,14	107,05	97,86	98,42	100,16	106,81	105,69	105,17
Indústrias Extrativas	160,19	173,80	195,38	88,58	106,62	117,19	97,63	99,78	103,20	113,51	112,03	111,68
Indústria de Transformação	129,41	123,72	132,50	94,73	94,66	98,51	98,07	97,20	97,47	101,15	100,27	99,55
Alimentos e bebidas	109,02	98,62	116,06	99,46	86,04	102,47	99,62	96,00	97,35	107,34	104,03	103,61
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	42,13	28,56	26,08	94,82	74,57	78,05	97,27	92,23	89,92	92,25	92,51	92,74
Celulose, papel e produtos de papel	162,95	138,75	151,93	95,92	100,52	110,66	94,15	95,64	98,48	97,61	97,30	98,76
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	109,49	98,28	114,09	102,06	101,71	94,85	99,72	100,17	99,01	114,87	113,38	107,40
Metalurgia básica	185,42	192,12	199,37	92,04	97,60	97,92	98,12	97,98	97,97	99,01	98,65	98,04
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Região Nordeste

2011

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Mar	Abr	Mai	Mar	Abr	Mai	Jan-Mar	Jan-Abr	Jan-Mai	Até-Mar	Até-Abr	Até-Mai
Indústria Geral	118,49	105,14	112,31	96,44	93,57	95,41	93,84	93,78	94,10	103,54	101,60	99,81
Indústrias Extrativas	92,07	86,96	93,41	97,43	96,85	98,81	101,01	99,97	99,73	101,08	100,67	100,11
Indústria de Transformação	120,82	106,74	113,97	96,37	93,35	95,17	93,39	93,38	93,73	103,71	101,66	99,79
Alimentos e bebidas	137,04	116,91	120,63	102,51	95,33	98,27	104,24	102,19	101,46	109,21	107,53	105,93
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	113,43	104,46	108,42	80,63	87,51	87,90	83,62	84,57	85,25	96,86	94,92	92,92
Vestuário e acessórios	52,39	59,95	65,23	72,11	86,70	94,14	91,84	90,38	91,21	102,71	101,48	100,28
Calçados e artigos de couro	103,58	87,36	87,83	88,86	83,35	90,58	87,02	86,14	86,95	101,02	98,01	96,27
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	184,22	135,80	148,57	104,07	87,45	79,63	106,43	101,88	96,91	103,49	102,35	100,10
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	127,65	111,46	119,89	102,75	99,61	96,69	93,73	95,04	95,37	114,00	108,06	103,00
Produtos químicos	100,54	90,25	106,55	89,44	86,95	96,04	74,86	77,72	81,42	89,74	88,64	88,18
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	155,07	153,44	151,66	96,68	102,14	95,40	98,70	99,56	98,69	107,66	106,11	103,68
Metalurgia básica	108,38	103,80	106,91	106,29	106,12	107,80	101,16	102,36	103,43	105,54	105,10	105,31
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e equps. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	98,44	83,40	89,02	89,89	80,13	79,14	97,01	92,62	89,66	131,62	125,15	116,90
Material eletrônico, aparelhos e equps. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equps. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Ceará
2011**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Mar	Abr	Mai	Mar	Abr	Mai	Jan-Mar	Jan-Abr	Jan-Mai	Até-Mar	Até-Abr	Até-Mai
Indústria Geral	118,36	106,45	112,83	90,04	83,71	89,12	92,72	90,42	90,16	103,45	100,92	98,55
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	118,36	106,45	112,83	90,04	83,71	89,12	92,72	90,42	90,16	103,45	100,92	98,55
Alimentos e bebidas	124,30	110,79	113,51	102,30	83,52	89,00	105,23	99,27	97,13	111,64	108,65	106,16
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	105,15	97,95	107,63	92,50	95,16	102,01	88,41	90,04	92,42	91,81	90,88	90,70
Vestuário e acessórios	69,70	77,30	85,37	73,57	86,59	89,85	94,15	92,03	91,53	94,38	94,91	93,96
Calçados e artigos de couro	115,76	91,95	84,19	81,17	72,13	78,57	76,06	75,14	75,71	92,84	89,70	88,32
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	58,40	39,54	84,75	59,33	32,59	82,18	79,64	64,98	68,58	113,48	106,73	100,52
Produtos químicos	239,61	238,45	246,16	90,12	109,37	105,44	93,04	96,67	98,36	104,00	102,39	100,65
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	109,92	98,82	112,66	84,25	87,65	92,54	95,25	93,46	93,27	106,18	102,96	100,43
Metalurgia básica	172,36	153,59	135,96	87,04	75,40	83,53	86,61	83,67	83,64	108,70	102,02	98,11
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	111,05	94,95	93,63	93,95	80,38	69,65	94,94	91,27	86,44	112,73	106,59	97,35
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	332,22	308,06	330,34	89,03	91,54	50,47	119,09	111,60	90,45	170,74	167,30	141,48
Material eletrônico, aparelhos e eqips. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Eqips. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Pernambuco
2011

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Mar	Abr	Mai	Mar	Abr	Mai	Jan-Mar	Jan-Abr	Jan-Mai	Até-Mar	Até-Abr	Até-Mai
Indústria Geral	130,26	110,00	113,12	92,95	91,96	95,85	95,32	94,56	94,80	104,82	102,75	101,02
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	130,26	110,00	113,12	92,95	91,96	95,85	95,32	94,56	94,80	104,82	102,75	101,02
Alimentos e bebidas	121,12	97,12	99,35	84,44	86,09	90,53	91,21	90,17	90,23	100,63	98,67	96,88
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	94,29	89,53	102,24	100,92	101,87	113,09	108,86	107,01	108,31	118,74	118,48	117,10
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	131,64	127,04	135,97	112,63	124,44	121,90	121,39	122,14	122,09	169,44	163,61	155,92
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	123,50	115,17	121,96	110,80	103,06	104,09	106,11	105,33	105,07	105,76	105,54	104,37
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	179,29	53,87	11,07	100,08	67,66	40,29	93,16	90,62	88,94	96,77	96,22	94,17
Produtos químicos	144,64	114,59	124,79	91,70	84,67	108,94	95,89	93,14	95,85	106,60	103,48	102,92
Borracha e plástico	154,09	143,34	152,41	103,01	107,32	107,83	108,58	108,26	108,17	120,56	116,84	114,52
Minerais não metálicos	153,12	147,75	141,07	112,78	104,47	96,31	103,52	103,77	102,15	112,35	110,66	107,92
Metalurgia básica	159,41	147,82	151,89	85,75	88,88	83,43	82,77	84,24	84,07	96,93	94,52	91,85
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	111,58	100,19	111,17	123,39	109,69	121,58	121,85	118,70	119,30	112,58	111,82	113,08
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	90,45	73,45	66,03	93,39	92,61	77,55	97,80	96,55	92,66	110,59	108,80	105,64
Material eletrônico, aparelhos e eqips. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Eqips. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Bahia
2011**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Mar	Abr	Mai	Mar	Abr	Mai	Jan-Mar	Jan-Abr	Jan-Mai	Até-Mar	Até-Abr	Até-Mai
Indústria Geral	121,92	116,53	128,97	96,33	95,84	97,74	90,82	92,06	93,26	101,50	99,53	98,00
Indústrias Extrativas	104,28	97,65	107,23	97,50	98,23	101,46	106,00	104,02	103,48	108,05	107,01	105,82
Indústria de Transformação	123,05	117,75	130,37	96,27	95,72	97,55	90,06	91,46	92,74	101,16	99,15	97,60
Alimentos e bebidas	139,50	156,11	164,55	99,55	112,84	115,86	109,52	110,38	111,53	109,59	109,95	110,02
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	198,33	141,28	156,26	103,48	84,84	77,18	106,09	101,02	95,66	103,32	102,01	99,63
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	126,06	121,24	132,91	96,90	99,06	96,38	90,00	92,21	93,11	115,35	108,29	102,60
Produtos químicos	92,96	89,40	106,59	89,25	86,35	95,33	71,04	74,76	79,03	86,31	85,40	85,27
Borracha e plástico	156,43	149,30	146,37	114,84	109,59	97,83	112,80	111,98	108,89	112,28	111,46	110,53
Minerais não metálicos	171,32	174,12	181,02	105,36	113,33	112,38	108,60	109,76	110,30	109,49	109,54	108,82
Metalurgia básica	108,31	105,76	110,17	95,70	93,19	100,57	91,02	91,56	93,29	98,95	97,89	98,45
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	438,83	428,61	471,89	93,63	98,00	106,12	114,49	109,63	108,82	109,21	105,55	104,22
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Minas Gerais

2011

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Mar	Abr	Mai	Mar	Abr	Mai	Jan-Mar	Jan-Abr	Jan-Mai	Até-Mar	Até-Abr	Até-Mai
Indústria Geral	135,89	127,72	137,67	102,22	98,46	100,61	104,62	103,01	102,49	110,35	108,26	106,51
Indústrias Extrativas	162,41	166,79	173,01	105,22	101,77	97,13	110,75	108,29	105,73	122,29	119,11	115,67
Indústria de Transformação	132,32	122,46	132,92	101,74	97,88	101,25	103,62	102,12	101,94	108,46	106,53	105,02
Alimentos	128,32	125,13	140,63	92,45	91,82	100,30	97,18	95,79	96,74	101,57	99,91	99,25
Bebidas	98,87	76,12	92,24	99,51	82,93	100,00	100,13	96,06	96,82	104,96	102,89	102,87
Fumo	82,15	65,51	70,02	99,54	84,75	92,34	94,31	92,05	92,10	97,46	96,92	95,43
Têxtil	82,96	73,86	81,94	94,42	87,27	90,96	95,93	93,72	93,13	100,93	99,14	97,52
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	149,93	133,85	150,96	103,51	148,48	102,32	97,57	106,33	105,45	97,34	101,04	101,08
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	113,40	107,63	129,20	96,74	82,62	90,42	100,53	95,45	94,25	104,71	102,13	99,72
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	155,80	131,22	134,36	122,55	103,87	112,87	127,29	121,34	119,71	124,15	119,87	119,04
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	122,48	123,06	137,39	97,78	99,26	104,21	101,86	101,17	101,84	109,56	107,95	106,47
Metalurgia básica	112,74	109,47	104,30	110,21	108,35	96,12	107,49	107,71	105,20	116,52	114,12	110,50
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	108,15	91,96	107,17	113,11	97,41	111,43	108,37	105,54	106,77	103,49	103,10	103,98
Máquinas e equipamentos	221,78	193,02	201,64	104,76	81,62	95,35	106,54	98,77	98,02	133,61	122,28	115,21
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	188,46	169,80	196,39	96,44	99,02	109,88	101,28	100,69	102,66	102,50	101,70	101,90
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Espírito Santo

2011

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Mar	Abr	Mai	Mar	Abr	Mai	Jan-Mar	Jan-Abr	Jan-Mai	Até-Mar	Até-Abr	Até-Mai
Indústria Geral	160,66	154,20	161,79	110,48	114,19	118,81	111,29	112,00	113,36	115,33	114,28	113,85
Indústrias Extrativas	234,52	225,41	242,43	143,70	138,45	143,95	140,58	140,03	140,86	146,48	144,22	142,53
Indústria de Transformação	132,54	127,09	131,09	95,60	102,10	105,80	97,73	98,79	100,15	102,83	101,89	101,56
Alimentos e Bebidas	139,78	131,72	155,93	86,69	104,09	103,74	96,79	98,41	99,51	107,07	107,59	106,25
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	147,09	142,35	123,87	97,22	109,07	118,04	101,98	103,69	106,01	98,98	99,79	102,63
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mínerais não metálicos	116,87	124,33	127,16	104,32	121,84	111,95	111,99	114,40	113,88	110,59	111,89	112,13
Metalurgia básica	125,38	115,54	124,83	96,94	89,96	98,02	90,32	90,22	91,80	100,62	96,86	94,67
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Rio de Janeiro

2011

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Mar	Abr	Mai	Mar	Abr	Mai	Jan-Mar	Jan-Abr	Jan-Mai	Até-Mar	Até-Abr	Até-Mai
Indústria Geral	113,19	116,59	117,76	99,81	107,91	100,81	102,96	104,20	103,48	106,01	106,10	105,30
Indústrias Extrativas	122,26	116,00	118,34	91,86	89,42	89,95	92,23	91,52	91,20	94,95	94,15	93,58
Indústria de Transformação	111,24	116,72	117,63	101,90	112,91	103,52	105,84	107,61	106,73	109,07	109,39	108,47
Alimentos	112,26	103,54	115,91	95,61	109,71	108,23	98,06	100,74	102,29	97,70	99,14	99,98
Bebidas	133,68	116,27	122,75	99,90	90,94	101,95	103,07	100,24	100,55	107,55	105,44	105,06
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	86,03	100,33	83,17	81,12	104,64	82,25	103,67	103,92	99,36	112,89	112,12	109,18
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	74,92	80,89	81,49	98,21	108,93	100,86	96,05	99,16	99,51	100,75	101,72	101,44
Refino de petróleo e álcool	108,05	108,30	110,30	146,94	115,34	96,24	122,32	120,53	114,74	112,86	114,34	113,01
Farmacêutica	80,51	133,87	93,65	66,78	175,27	98,95	86,21	106,21	104,63	93,90	101,97	100,83
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	113,96	103,78	108,03	132,37	92,63	102,03	128,24	117,56	114,13	119,29	114,78	113,17
Outros produtos químicos	95,34	98,19	103,70	111,04	135,44	116,02	110,03	115,61	115,70	110,08	112,32	112,38
Borracha e plástico	78,92	103,98	98,14	99,47	128,26	119,62	107,95	113,40	114,73	107,66	108,23	108,72
Minerais não metálicos	136,07	129,34	138,41	107,96	103,06	96,95	113,51	110,76	107,58	107,83	108,58	109,42
Metalurgia básica	119,10	109,07	117,74	99,45	91,63	94,61	100,22	97,96	97,24	110,73	106,70	103,35
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrum. médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	282,93	307,30	339,05	95,60	111,39	122,19	112,99	112,54	114,67	132,22	128,56	127,00
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - São Paulo

2011

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Mar	Abr	Mai	Mar	Abr	Mai	Jan-Mar	Jan-Abr	Jan-Mai	Até-Mar	Até-Abr	Até-Mai
Indústria Geral	138,61	125,97	141,01	101,62	97,54	103,92	103,88	102,24	102,60	106,90	105,37	104,72
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	138,61	125,97	141,01	101,62	97,54	103,92	103,88	102,24	102,60	106,90	105,37	104,72
Alimentos	84,43	77,78	114,48	101,97	82,97	96,57	97,22	93,22	94,10	104,02	102,05	100,93
Bebidas	126,11	116,77	120,87	94,82	95,27	92,74	99,16	98,21	97,09	106,23	105,41	104,11
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	96,13	87,84	90,45	90,25	88,55	89,49	98,31	95,70	94,38	102,02	100,18	98,49
Vestuário e acessórios	113,15	111,03	129,60	92,56	92,90	101,32	98,48	96,88	97,93	106,46	104,09	102,53
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	133,81	126,95	133,29	101,24	100,32	101,06	101,85	101,47	101,38	103,75	103,24	102,61
Edição, impressão e reprodução de gravações	124,64	111,65	109,93	102,57	105,97	104,32	98,33	100,20	101,01	100,52	100,65	101,03
Refino de petróleo e álcool	102,30	89,30	117,27	137,23	97,08	125,36	112,92	108,62	112,24	100,79	101,61	105,45
Farmacêutica	201,70	200,31	189,58	121,22	126,53	121,38	107,81	112,89	114,68	93,89	95,08	98,29
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	140,86	131,39	144,82	91,71	92,89	98,58	99,37	97,73	97,91	99,98	98,88	98,38
Outros produtos químicos	132,05	120,51	125,54	98,48	102,29	108,02	106,65	105,59	106,06	108,97	107,75	107,94
Borracha e plástico	123,94	113,68	122,71	98,91	96,27	102,48	102,89	101,20	101,46	108,89	106,65	105,20
Minerais não metálicos	134,79	132,27	140,39	101,84	106,85	104,85	103,43	104,30	104,42	107,36	106,60	105,70
Metalurgia básica	127,35	119,86	128,80	101,65	96,44	101,83	101,77	100,35	100,67	110,69	107,55	105,05
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	144,47	125,28	152,46	97,13	90,15	118,05	98,10	96,11	100,25	110,57	106,61	105,74
Máquinas e equipamentos	170,14	147,48	166,20	97,01	94,38	104,33	104,14	101,63	102,19	118,05	114,00	111,43
Máquinas para escritório e eqs. de informática	245,72	224,87	248,47	67,23	76,02	74,27	75,54	75,66	75,36	109,93	103,91	97,25
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	166,10	146,65	165,67	92,53	95,27	105,91	105,76	103,18	103,73	107,76	105,84	105,25
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	94,42	83,10	85,60	127,49	102,75	84,03	113,03	110,09	103,19	96,87	96,69	93,01
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	191,94	163,16	186,27	98,90	92,78	99,20	110,67	105,99	104,50	118,11	114,85	112,02
Outros equipamentos de transporte	250,07	249,75	267,47	101,20	107,60	110,39	108,57	108,32	108,75	102,92	104,00	105,16
Mobiliário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Paraná

2011

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Mar	Abr	Mai	Mar	Abr	Mai	Jan-Mar	Jan-Abr	Jan-Mai	Até-Mar	Até-Abr	Até-Mai
Indústria Geral	153,40	142,28	154,69	90,83	101,44	94,09	104,64	103,84	101,63	112,07	111,48	108,31
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	153,40	142,28	154,69	90,83	101,44	94,09	104,64	103,84	101,63	112,07	111,48	108,31
Alimentos	109,07	114,12	133,44	101,65	96,73	106,74	105,07	102,56	103,57	108,98	108,90	109,41
Bebidas	141,47	137,05	130,70	97,56	109,18	81,28	100,25	102,41	97,41	110,00	110,23	104,62
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	83,39	79,58	82,38	102,93	96,35	92,46	111,65	107,34	103,88	114,18	112,27	110,41
Celulose, papel e produtos de papel	152,20	140,26	146,43	100,87	101,96	100,51	103,04	102,78	102,31	103,92	102,88	100,83
Edição, impressão e reprodução de gravações	389,78	187,54	172,85	50,52	53,86	26,09	94,87	86,52	69,64	108,54	107,33	90,60
Refino de petróleo e álcool	82,69	102,21	115,11	82,04	101,18	108,19	92,49	94,80	97,74	88,58	88,80	89,68
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	54,45	58,89	78,44	97,94	132,33	136,85	91,62	98,59	105,49	85,13	88,70	90,87
Borracha e plástico	139,48	126,28	132,55	96,69	110,55	110,23	97,16	100,13	102,04	100,72	101,44	101,53
Minerais não metálicos	136,06	134,09	140,63	102,54	108,61	108,13	107,92	108,10	108,11	106,28	106,99	107,43
Metalurgia básica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	132,94	130,13	143,58	107,28	113,77	116,34	111,31	111,94	112,89	118,32	117,46	116,07
Máquinas e equipamentos	203,82	155,34	183,89	103,58	97,57	97,23	100,02	99,46	98,98	113,75	111,36	107,44
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	151,06	117,15	175,31	122,80	108,24	146,90	124,58	120,61	126,16	116,19	117,07	119,39
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrum. médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	369,95	378,43	377,96	110,31	127,89	122,41	121,20	122,93	122,82	144,47	142,20	139,23
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	93,69	85,06	97,25	71,50	84,95	93,00	94,88	92,48	92,59	113,37	109,16	105,89
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Santa Catarina

2011

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Mar	Abr	Mai	Mar	Abr	Mai	Jan-Mar	Jan-Abr	Jan-Mai	Até-Mar	Até-Abr	Até-Mai
Indústria Geral	111,41	97,35	101,53	95,42	90,23	90,20	100,38	97,79	96,19	103,51	101,52	99,62
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	111,41	97,35	101,53	95,42	90,23	90,20	100,38	97,79	96,19	103,51	101,52	99,62
Alimentos	123,06	100,25	112,25	104,39	95,36	100,10	110,53	106,66	105,26	101,93	101,62	101,64
Bebidas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	101,46	86,85	93,52	78,82	75,81	83,05	83,44	81,52	81,82	97,12	94,10	92,08
Vestuário e acessórios	64,23	59,13	63,79	100,81	98,24	95,63	106,80	104,56	102,55	105,80	104,86	103,20
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	68,23	59,47	64,76	91,85	87,45	90,78	99,22	96,16	95,01	108,85	106,37	103,94
Celulose, papel e produtos de papel	137,97	135,29	142,43	102,21	103,90	101,37	101,04	101,76	101,68	103,53	103,61	103,04
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Borracha e plástico	116,85	100,87	110,18	104,34	88,76	95,05	107,02	102,12	100,60	113,73	110,44	107,76
Minerais não metálicos	107,92	105,02	101,42	108,80	102,85	96,33	114,50	111,31	108,01	108,98	108,52	107,71
Metalurgia básica	153,24	120,22	137,74	118,49	95,40	114,03	118,14	112,04	112,45	132,78	129,24	127,23
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	134,15	124,83	103,90	87,13	84,93	67,81	94,46	91,97	86,81	108,33	102,87	96,88
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	166,32	126,70	151,66	87,33	72,13	84,79	92,39	87,37	86,85	92,26	87,24	84,27
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrum. médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	67,66	59,10	60,01	75,67	104,39	97,63	79,92	84,79	87,07	79,93	84,27	86,97
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Rio Grande do Sul

2011

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Mar	Abr	Mai	Mar	Abr	Mai	Jan-Mar	Jan-Abr	Jan-Mai	Até-Mar	Até-Abr	Até-Mai
Indústria Geral	119,33	114,08	117,98	100,99	100,63	105,71	101,62	101,35	102,26	103,68	103,02	103,01
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	119,33	114,08	117,98	100,99	100,63	105,71	101,62	101,35	102,26	103,68	103,02	103,01
Alimentos	127,78	104,09	112,86	106,32	98,55	110,43	108,48	105,87	106,79	101,75	101,41	102,44
Bebidas	107,32	185,48	95,12	98,73	122,07	96,43	100,56	107,60	105,64	104,61	109,88	109,33
Fumo	85,88	147,91	159,08	90,34	125,55	114,85	96,82	108,54	110,59	90,13	97,49	102,22
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	63,49	56,42	65,72	101,64	98,52	109,12	99,22	99,04	101,19	103,39	102,45	101,82
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	142,36	124,06	145,63	91,28	82,85	97,04	91,12	89,00	90,64	101,47	99,03	97,98
Edição, impressão e reprodução de gravações	87,11	86,02	85,60	102,37	105,68	97,29	107,63	107,13	104,98	109,75	109,24	108,65
Refino de petróleo e álcool	129,71	118,70	104,36	92,35	83,80	89,29	95,37	92,25	91,71	89,79	87,91	88,27
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	116,08	110,26	115,99	108,38	97,25	99,06	104,56	102,64	101,87	99,00	98,79	98,25
Borracha e plástico	105,36	94,46	97,55	97,95	97,14	95,46	96,14	96,39	96,20	98,48	98,29	97,20
Minerais não metálicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Metalurgia básica	147,88	139,37	151,71	105,98	96,25	97,30	97,13	96,88	96,98	114,09	108,83	104,30
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	123,67	114,39	124,13	103,90	101,52	107,05	103,06	102,64	103,61	116,43	114,44	112,75
Máquinas e equipamentos	158,21	131,63	139,60	107,46	107,91	127,33	111,84	110,86	113,87	122,77	119,41	120,19
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrum. médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	213,41	199,00	224,12	101,75	102,63	109,45	103,97	103,62	104,88	115,84	113,09	111,62
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	88,17	98,49	93,58	80,81	119,72	103,01	76,74	85,15	88,32	92,14	93,69	93,67
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Goiás
2011

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Mar	Abr	Mai	Mar	Abr	Mai	Jan-Mar	Jan-Abr	Jan-Mai	Até-Mar	Até-Abr	Até-Mai
Indústria Geral	149,58	137,19	172,58	98,57	90,16	109,82	98,48	96,32	99,17	110,44	107,51	106,62
Indústrias Extrativas	159,86	157,77	168,40	107,07	97,44	109,72	101,32	100,26	102,20	105,84	104,37	104,65
Indústria de Transformação	148,72	135,46	172,93	97,87	89,51	109,83	98,24	95,98	98,92	110,84	107,78	106,78
Alimentos e bebidas	126,34	129,85	140,98	86,56	91,32	98,55	93,89	93,20	94,33	105,62	103,82	103,08
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos químicos	311,36	194,26	402,38	143,21	82,48	148,26	112,35	105,23	114,50	139,65	129,66	126,01
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	121,95	129,20	144,72	92,63	96,44	101,21	96,34	96,37	97,45	108,85	106,75	105,08
Metalurgia básica	97,60	92,34	95,43	85,76	86,40	89,50	91,67	90,35	90,18	84,14	83,56	84,42
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqips. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Eqips. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial - Indústria Geral - Regional
Índice Base Fixa Mensal (Número-índice)
(Base: média de 2002=100)

Séries com ajustamento sazonal	2010											
Locais	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Amazonas	152,00	140,34	163,00	149,55	146,52	148,38	148,54	143,76	140,74	140,57	146,33	147,52
Pará	148,48	153,00	155,35	155,43	148,58	149,58	149,41	154,41	153,56	152,14	160,85	163,26
Região Nordeste	120,84	122,21	123,34	124,04	125,15	120,75	122,56	119,71	119,46	120,76	114,67	114,17
Ceará	132,35	129,88	130,29	135,23	132,53	133,57	131,23	128,65	126,40	120,28	119,65	117,84
Pernambuco	125,31	137,32	142,22	137,90	139,22	136,39	135,06	130,12	131,23	131,50	128,66	128,24
Bahia	127,59	126,69	126,99	126,08	129,85	122,72	127,05	124,22	123,70	131,02	119,74	116,76
Minas Gerais	127,02	128,46	131,92	133,37	135,23	131,15	131,53	131,22	133,95	133,88	131,31	133,18
Espírito Santo	144,90	143,17	145,75	142,77	138,45	146,32	146,50	145,42	145,32	151,31	147,23	141,68
Rio de Janeiro	109,80	111,34	114,48	108,80	114,27	114,12	114,79	115,94	113,77	114,57	121,38	113,74
São Paulo	130,88	133,06	134,18	135,33	133,00	131,84	132,89	134,74	134,91	133,74	135,52	133,85
Paraná	142,57	140,14	165,33	141,77	164,79	160,30	155,50	143,01	151,98	137,20	153,34	149,08
Santa Catarina	109,84	106,25	110,82	111,96	112,32	109,26	106,24	106,35	105,84	106,05	108,29	111,36
Rio Grande do Sul	111,72	106,06	109,44	108,64	106,88	108,68	113,79	108,49	106,37	105,94	114,68	109,79
Goiás	148,08	165,19	156,13	159,14	155,72	139,89	156,99	156,97	162,19	155,16	161,55	155,46

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Indicadores da Produção Industrial - Indústria Geral - Regional
Índice Base Fixa Mensal (Número-índice)
(Base: média de 2002=100)

Séries com ajustamento sazonal												2011
Locais	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Amazonas	154,31	155,99	142,62	151,50	157,40	-	-	-	-	-	-	-
Pará	154,73	151,07	142,64	155,11	159,28	-	-	-	-	-	-	-
Região Nordeste	114,17	112,35	118,80	117,11	118,35	-	-	-	-	-	-	-
Ceará	118,92	121,29	124,55	116,17	118,05	-	-	-	-	-	-	-
Pernambuco	122,12	133,00	131,89	128,75	129,75	-	-	-	-	-	-	-
Bahia	118,49	111,61	119,29	119,65	125,06	-	-	-	-	-	-	-
Minas Gerais	130,98	135,69	135,31	134,01	134,91	-	-	-	-	-	-	-
Espírito Santo	155,66	159,54	162,37	165,25	164,83	-	-	-	-	-	-	-
Rio de Janeiro	113,20	118,81	114,28	117,39	115,32	-	-	-	-	-	-	-
São Paulo	134,61	136,96	140,04	134,54	137,09	-	-	-	-	-	-	-
Paraná	163,31	149,47	150,70	147,95	153,27	-	-	-	-	-	-	-
Santa Catarina	110,23	108,85	107,21	102,85	100,43	-	-	-	-	-	-	-
Rio Grande do Sul	108,88	111,02	113,05	111,38	111,82	-	-	-	-	-	-	-
Goiás	148,78	156,02	155,49	148,92	171,30	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

